

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

**EMERSON VILMO NICÁCIO  
PAULA HONORATO DOS PASSOS**

**FINANÇAS PESSOAIS:  
UM ESTUDO COM MOTORISTAS DE APLICATIVOS**

**FLORIANÓPOLIS**

**2019**

EMERSON VILMO NICÁCIO  
PAULA HONORATO DOS PASSOS

**FINANÇAS PESSOAIS:  
UM ESTUDO COM MOTORISTAS DE APLICATIVOS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Administração do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Ani Caroline Grigion Potrich

FLORIANÓPOLIS

2019

#### Ficha de identificação da obra

Nicacio, Emerson Vilmo

Passos, Paula Honorato

Finanças pessoais: Um estudo com os motoristas de aplicativo / Emerson Vilmo Nicacio; Paula Honorato dos Passos orientador, Ani Caroline Grigion Potrich, 2019. 77 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Finanças pessoais. 3. Alfabetização financeira. 4. Planejamento financeiro. 5. Controle financeiro. I. Potrich, Ani Caroline Grigion . II. Universidade Federal de Santa Catarina

EMERSON VILMO NICÁCIO  
PAULA HONORATO DOS PASSOS

**FINANÇAS PESSOAIS:  
UM ESTUDO COM MOTORISTAS DE APLICATIVOS**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria de Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 19 de Novembro 2019.

---

Prof<sup>a</sup>. Márcia Barros de Sales, Dra.  
Coordenadora de Trabalho de Curso

**Avaliadores:**

---

Profa; Ani Carolini G. Potrich Dra.  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa; Renata de Martins Faria Vieira Heis Dra.  
Avaliadora  
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

---

Doutoranda. Ana Luiza Paraboni  
Avaliador(a)  
Universidade Federal de Santa Catarina

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me dar a oportunidade de viver e desfrutar de momentos inesquecíveis que a vida me proporciona.

Ao meu pai, que mesmo de muito longe sempre esteve comigo.

A minha mãe e meu irmão pela dedicação e apoio incondicional em todos momentos da minha vida.

A minha futura esposa, por jamais me deixar fraquejar nos momentos de angústia e fraqueza e ao meu sogro e sogra pelo apoio incondicional durante a faculdade.

Sem vocês jamais estaria aqui, Amo vocês!!

Emerson Vilmo Nicacio

Quero agradecer a Deus, por ter me proporcionado entrar em uma Universidade Federal e por estar comigo em cada momento, mesmo eu desistindo no meio do caminho ele estava presente em minha vida. Quero agradecer imensamente a minha Mãe Marilda, por ter confiado em mim e estar sempre ao meu lado nos momentos de angústia e desespero, te amo Mãe, obrigada por tudo, você é meu alicerce. Agradeço também minha irmã Manoela e meu pai Rinaldo por me apoiarem em mais uma etapa da minha vida, vocês foram peças fundamentais para meu crescimento pessoal e profissional. Agradeço ao João Vitor que me acompanhou nessa caminhada, me apoiou, me incentivou, foi minha família nesses anos e compreendeu minha ausência em alguns momentos. Deixo meu muito obrigada também para minha Tia Joice e minha prima Julia, por se fazerem tão presentes nessa jornada de UFSC, por toda força, apoio e compreensão nos dias de angústias, obrigada mesmo de coração. Assim agradeço a todos que contribuíram para que eu alcançasse meu objetivo de me formar na FEDERAL, muito OBRIGADA!!

Paula Honorato dos Passos

Agradecemos à Universidade Federal de Santa Catarina por todas as oportunidades dadas ao longo do curso, pois se formar em uma das melhores universidades do Brasil é um verdadeiro privilégio para nós.

Agradecemos aos professores por nos concederem a dádiva do conhecimento, por tentarem inovar a cada aula para facilitar o aprendizado.

À nossa orientadora Ani pela ajuda e compreensão, desculpe pela trabalhadeira!

Aos nossos amigos pela companhia e risadas durante o curso, e a todos que de certa forma contribuíram e nos apoiaram na graduação.

A todos que auxiliaram na coleta dos questionários e as pessoas que se disponibilizaram a responder também.

Muito Obrigado

"Vida financeira sem futuro é depender somente da sorte"

(Antônio José Castro)

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a gestão financeira pessoal dos motoristas de aplicativos da região da Grande Florianópolis, tendo como objetivos específicos identificar o perfil dos motoristas de aplicativos; averiguar a atitude financeira dos motoristas; verificar o comportamento financeiro dos mesmos; analisar seu nível de conhecimento financeiro e identificar ferramentas de controle utilizadas. Constatou-se através da análise dos dados coletados com 96 motoristas por meio de um questionário de 37 perguntas que a maioria dos motoristas é do gênero masculino, possui idade entre 21 e 40 anos e escolaridade superior a ensino médio. Averiguou-se ainda que os motoristas possuem atitudes financeiras boas, comportamentos financeiros ruins e um baixo nível de conhecimento financeiro. Com relação aos instrumentos de controle de gastos, identificou-se que os mais utilizados são a planilha eletrônica e o controle realizado em papel. Além disso, mesmo grande parte realizando um controle financeiro, falta o conhecimento para investir, poupar e planejar seus gastos e receitas.

**Palavras-chave:** Finanças pessoais. Controle financeiro. Alfabetização financeira. Planejamento financeiro.

## **ABSTRACT**

The present work aimed to analyze the personal financial management of app drivers in the Florianopolis Metropolitan Region, with the specific objectives of identifying the profile of app drivers; ascertain the financial attitude of drivers; verify their financial behavior; analyze their level of financial knowledge and identify control tools used. It was found by analyzing the data collected with 96 drivers through a questionnaire of 37 questions that most drivers are male, have ages between 21 and 40 years and higher education than high school. It was observed that the drivers also have good financial attitudes, poor financial behaviors and a low level of financial knowledge. Regarding the cost control instruments, it was identified that the most used are the spreadsheet and the control in paper. In addition, even though most of them perform financial control, they lack the knowledge to invest, save and plan their spending and income.

**Keywords:** Personal finances. Financial control. Financial literacy. Financial planning.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Modelo de controle financeiro em papel.....	29
Figura 2: Funções do aplicativo Mobills .....	33

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Balanço Patrimonial .....	25
Quadro 2: Modelo de orçamento doméstico.....	27
Quadro 3: Funções de gerenciamento do aplicativo Meu Dinheiro .....	31
Quadro 4: Perfil de Investidor .....	40
Quadro 5: Separação de blocos .....	44

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos motoristas .....	45
Tabela 2: Perfil econômico.....	46
Tabela 3: Controle dos gastos.....	48
Tabela 4: Formas utilizadas para adquirir informações/conhecimento dos motoristas.....	49
Tabela 5: Atitude financeira dos motoristasFonte: Elaborado pelos autores. ....	50
Tabela 6: Média, mediana e desvio padrão do construto atitude financeira.....	50
Tabela 7: Comportamento financeiro dos motoristas.....	51
Tabela 8: Média, mediana e desvio padrão do construto comportamento financeiro .....	53
Tabela 9: Autoclassificação de nível de conhecimento financeiro.....	54
Tabela 10: Questão sobre conhecimento de juros compostos .....	55
Tabela 11: Questão de conhecimento sobre valor do dinheiro no tempo.....	55
Tabela 12: Questão de conhecimento financeiro sobre taxa de inflação rentabilidade.....	56
Tabela 13: Pergunta de conhecimento da inflação .....	56
Tabela 14: Pergunta de conhecimento financeiro sobre retorno de ativos .....	57
Tabela 15: Pergunta de conhecimento financeiro sobre ativos .....	57
Tabela 16: Pergunta de conhecimento financeiro sobre diversificação e risco.....	58
Tabela 17: Pergunta de conhecimento financeiro sobre juros.....	58
Tabela 18: Pergunta de conhecimento financeiro sobre o cálculo da taxa de juros .....	59
Tabela 19: Pergunta de conhecimento financeiro sobre taxa de desconto .....	59
Tabela 20: Pergunta de conhecimento financeiro sobre cálculo numérico simples .....	60
Tabela 21: Pergunta de conhecimento financeiro sobre risco e retorno.....	60
Tabela 22: Pergunta de conhecimento financeiro sobre inflação e custo de vida .....	60
Tabela 23: Média de respostas corretas da sessão de conhecimento financeiro .....	61

## **LISTA DE APÊNDICE**

Apêndice A - Instrumento de coleta de dados.....	70
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BACEN - Banco Central do Brasil

CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica

CDB - Certificado de depósito bancário

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNDL- Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LCA - Letra de Crédito do Agronegócio

LCI - Letra de Crédito Imobiliário

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PEIC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

PROCON- Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1 Objetivo Geral .....	17
1.2 Objetivos específicos.....	17
1.3 Justificativa.....	17
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
2.1 FINANÇAS PESSOAIS.....	19
2.1.1 Definições.....	19
2.1.2 Educação financeira e Alfabetização financeira.....	21
2.2 CONTROLE FINANCEIRO.....	24
2.2.1 Instrumentos de controle financeiro .....	28
2.2.1.1 Controle financeiro em papel .....	28
2.2.1.2 Controle financeiro em planilhas eletrônicas .....	30
2.2.1.3 Controle financeiro por aplicativos .....	30
2.2.1.3.1 Aplicativo Meu dinheiro.....	30
2.2.1.3.2 Aplicativo Guia Bolso .....	32
2.2.1.3.3 Aplicativo Mobills.....	32
2.2.1.3.4 Aplicativo Organizze.....	34
2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO .....	35
2.4 Instrumentos do planejamento financeiro.....	37
2.5 COMPORTAMENTO FINANCEIRO.....	38
<b>3 MÉTODO.....</b>	<b>41</b>
3.1 Do ponto de vista da natureza.....	41
3.2 Do ponto de vista dos objetivos.....	41
3.3 Quanto à abordagem.....	42
3.4 Do ponto de vista dos procedimentos técnicos.....	42

3.5 Técnicas de coleta de dados.....	43
3.6 Análise de dados.....	44
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>44</b>
4.1 Perfil da amostra.....	45
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>70</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, grande parte da população brasileira possui dificuldades em controlar suas receitas e despesas, o que coloca em risco sua saúde financeira ao final de cada mês. A falta de controle financeiro pode acarretar em sérios problemas, cujo um dos principais é o endividamento pessoal e familiar. Esse que nos últimos anos vem crescendo, como apontado pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e disponibilizado em seu site. O estudo mostra que em setembro de 2019, 65,1% das famílias brasileiras estão endividadas, sendo que destas, 24,5% possuem dívidas em atraso e 9,6% afirmam que continuarão inadimplentes, pois não possuem condições para saldar suas dívidas, sendo esse o maior nível de endividamento familiar desde julho de 2013 (CNC, 2019).

Nota-se com isso, que a ausência do controle financeiro, aliado à flexibilidade de acesso ao crédito, tem levado as famílias brasileiras ao endividamento excessivo. Nesse panorama, Macedo Junior (2015) afirma que pessoas muito endividadas perdem oportunidades por não poderem correr riscos e acabar por piorar sua situação financeira atual.

Como este, existem vários fatores que podem ter influenciado diretamente para tal resultado, desde a falta de conhecimento e de planejamento financeiro de grande parte da população brasileira, até o ambiente instável da economia brasileira, que por sua vez, culminou em uma alta taxa de desemprego no país nos últimos anos. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 12% dos brasileiros encontravam-se desempregados no trimestre que se encerrou em junho de 2019, tendo uma redução de 0,7% do trimestre anterior (IBGE, 2019).

Diante desse cenário econômico o qual se encontra o Brasil, grande parte dos indivíduos, principalmente aqueles que se encontram endividados e desempregados, tendem a buscar por novas formas de adquirir receitas. Assim, muitos encontram em trabalhos informais ou nos *freelancer*, famosos “bicos”, uma fonte de renda para sobreviver e pagar suas dívidas.

Nesta conjuntura observa-se o quanto a globalização se concretizou em nossa realidade social e econômica, a qual abrange todos os segmentos que compõem uma sociedade. Como afirma Jambeiro (1998, p.3) “a nova sociedade caminha para a multidisciplinaridade, flexibilidade operacional, velocidade, precisão, pontualidade da informação. A humanidade está entrando na era da socialização da informação”.

O processo de globalização acarreta em uma série de transformações no sistema capitalista, podendo-se destacar o emprego, devido às mudanças estratégicas correntes, feitas para ampliação dos lucros dos investidores, afetando diretamente a classe trabalhista. Assim, as relações de trabalho nesse novo modelo de sociedade expressam-se pela flexibilização, terceirização e crescimento da informalidade do trabalho.

Neste contexto, a empresa Uber se destaca pela flexibilidade e terceirização com que conduz seus motoristas parceiros. A mesma chegou ao Brasil em 2014 junto com a Copa do Mundo no Rio de Janeiro, e em seguida expandiu para São Paulo, Belo Horizonte e Brasília. A empresa se destaca por trazer uma nova forma de trabalho com horários flexíveis e salários variáveis.

Uma pesquisa publicada no jornal Estadão em 2018, realizada entre os anos de 2014 e 2016 pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), constatou que a chegada da empresa Uber ao Brasil, causou uma diminuição média de 56,8% na utilização nas corridas de aplicativos de táxis no país. O CADE analisou a redução de 26,1% do aplicativo do táxi nas capitais das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (ESTADÃO, 2018).

Segundo o site da Uber, atualmente a empresa está presente em mais de 100 cidades no Brasil, contando com aproximadamente 600 mil motoristas e 22 milhões de usuários. Os motoristas parceiros recebem 75% dos trajetos percorridos, sendo R\$ 1,50 base, R\$ 0,82 por quilômetros percorridos e R\$ 0,15 por minuto, e a quantidade de horas trabalhadas varia de acordo com o tempo que o motorista está disposto a trabalhar. Com este método de trabalho, é importante ressaltar como os motoristas parceiros lidam com essa renda variável, recebendo semanalmente (UBER, 2018).

Diante deste novo modelo de trabalho, nota-se que a educação financeira, o controle e o planejamento financeiro começam a ter uma crescente importância na vida desses profissionais. De acordo com Peretti (2007), o indivíduo educado financeiramente sabe aonde quer chegar, como lidar com o dinheiro, o que deve fazer para ganhar e como gastá-lo. O autor acrescenta ainda, que os indivíduos precisam se instruir para garantir um futuro com liberdade financeira.

Nesse sentido, Barbosa e Siqueira (2016) acreditam que o planejamento financeiro e uma gestão de finanças bem organizada são pontos fundamentais para o sucesso. Através da organização financeira, o empreendedor consegue conhecer a saúde financeira pessoal, sabendo as decisões que devem ser tomadas para manter sua situação financeira saudável.

Administrar e planejar a vida financeira requer disciplina e comprometimento do indivíduo, pois é algo constante que será utilizado no dia a dia. Dessa forma, a pergunta que norteia este trabalho acadêmico é: Como é realizada a gestão financeira pessoal dos motoristas de aplicativo de Florianópolis e qual a importância do controle financeiro para os mesmos?

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a gestão financeira pessoal dos motoristas de aplicativos de Florianópolis.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar perfil dos motoristas de aplicativos;
- b) Averiguar a atitude financeira dos motoristas;
- b) Verificar o comportamento financeiro dos mesmos;
- c) Analisar seu nível de conhecimento financeiro;
- d) Identificar ferramentas de controle utilizadas;

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Em um país capitalista, como o Brasil, o dinheiro pode ser sinônimo de felicidade para aqueles que sabem administrá-lo, no entanto, para grande parte da população que não tem conhecimento sobre a gestão financeira e não sabe lidar com ele, o mesmo torna-se motivo de grande aflição e dor de cabeça, principalmente quando as contas não fecham ao final do mês. Assim, o controle sobre as finanças pessoais se faz importante e necessário, para que as pessoas saibam adequar seus gastos e despesas à sua receita.

Devido ao crescimento de famílias endividadas no Brasil, nos últimos anos a gestão financeira torna-se ainda mais importante, pois, mesmo diante de um cenário conturbado, a busca de uma vida financeira saudável é idealizada pela população. Muitas vezes esta busca torna-se uma utopia, em meio aos indivíduos que não possuem o controle de suas finanças e comprometem sua renda familiar. Por este motivo, o assunto vem sendo discutido e debatido ao longo dos últimos anos.

A educação financeira é de grande importância para os consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir e a evitar que se tornem vítimas do endividamento.

No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas que o país vem sofrendo (OCDE, 2005).

Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN), a educação financeira no Brasil ainda é pouco explorada em toda estrutura educacional, devido a não obrigatoriedade do ensino financeiro, tornando defasada a disseminação desse conteúdo à população. Incentivar a cultura da educação financeira no país faz com que cidadãos ampliem sua consciência ao administrar seus recursos, contribuindo para a eficiência e estabilidade do mercado e sistema financeiro (BACEN, 2013).

No meio acadêmico percebe-se a crescente preocupação sobre o tema, principalmente pela grande quantidade de trabalhos publicados nos principais meios de publicações acadêmicas, como a biblioteca universitária, Google Acadêmico, Portal Capes, Spell, EBSCO, Scielo entre outros. Contudo, nota-se também, a carência de trabalhos que contemplem a nova realidade de grande parte da população, a qual os motoristas de aplicativos se enquadram, onde a renda é variável e o trabalho flexível.

O desenvolvimento deste estudo tem como finalidade identificar o perfil, o nível de conhecimento financeiro e as ferramentas utilizadas pela classe, assim, será possível identificar como o uso do planejamento financeiro e da gestão financeira impactam em sua situação financeira atual. Futuramente este estudo pode servir como parâmetro para análise sobre o assunto e fomenta a discussão do mesmo na academia. Entre os benefícios que poderão ser obtidos pelos pesquisadores por meio deste estudo, destaca-se: a oportunidade de ampliação de conhecimento; aprofundamento sobre a temática; contribuição para a formação acadêmica, satisfazendo a necessidade da busca de novos conhecimentos para os pesquisadores.

A sua aplicação possibilita a obtenção de benefícios para a população objeto de estudo, pois os indivíduos que adotarem um instrumento de gestão financeira poderão avaliar melhor suas decisões ao gerir uma renda variável, obtendo benefícios como melhorar sua vida financeira e conseqüentemente sua renda familiar, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento pessoal. Para a sociedade, contribuirá com informações relevantes para gerenciar rendas variáveis, contribuindo também, com as finanças pessoais dos profissionais Oliberais, autônomos e MEI's que não costumam lidar com rendas fixas, neste caso o planejamento financeiro é de suma importância para que as pessoas possuam uma perspectiva de vida melhor.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta sessão será abordado o referencial teórico pertinente a este estudo. Adota-se como principais tópicos, para melhor compreensão e desenvolvimento do estudo, os seguintes temas: Finanças pessoais e educação financeira, controle financeiro, planejamento financeiro e comportamento financeiro, na busca por informações e conhecimentos que auxiliem o desenvolvimento do trabalho.

### **2.1 FINANÇAS PESSOAIS**

Finanças pessoais podem ser o caminho para o crescimento ou declínio financeiro de indivíduos, famílias ou organizações, pois tem grande influência na vida das pessoas, o que muitas vezes faz com que ocorram mudanças de hábitos e costumes devido à má administração financeira. Pode-se dizer que grande parte das pessoas tem como meta, alcançar uma estabilidade financeira, para que assim possam suprir suas necessidades e desejos pessoais. Logo a tomada de decisão é de grande importância no âmbito financeiro, pois é por meio dela que o indivíduo poderá aumentar seu capital próprio ou se deixar levar pelo endividamento. Diante deste cenário torna-se necessário entender e compreender algumas definições sobre finanças pessoais, para que seja possível identificar a melhor forma de administrar a renda pessoal e/ou familiar de forma personalizada.

#### **2.1.1 Definições**

O conceito de finanças é bastante abordado, em vista que o mesmo está diretamente ligado à forma de lidar e de utilizar os recursos disponíveis. Para Gitman (2002), "finanças é a arte e a ciência de administrar fundos". O autor ressalta ainda que maior parte dos indivíduos ou organizações busca obter em algum momento de sua vida, a aquisição de receitas ou acúmulo de dinheiro, tanto para gastar quanto investir. Sendo assim, defende a ideia que finanças “ocupa-se dos processos, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos” (GITMAN, 2002, p.4).

Por outro lado, para Bitencourt (2004) a ciência das finanças estuda a forma como pessoas sozinhas ou agrupadas utilizam os recursos adquiridos ao longo do tempo. Dessa forma, o autor ressalta que “a teoria financeira consiste em um conjunto de conceitos que ajudam a

organizar o pensamento na destinação de recursos com base em modelos quantitativos que servem para avaliar alternativas e tomar decisões” (BITENCOURT 2004, p.29).

Sobre o conjunto de conceitos que abrangem o tema de finanças, Evangelista et al. (2012) destaca alguns dos principais conceitos, como: administração de receita e despesas, o orçamento doméstico, decisões referentes a financiamentos, o patrimônio, a aposentadoria, a previsão de rendimentos e a priorização de investimentos. Deste modo, “qualquer pessoa, independentemente de sua atividade profissional, deve conhecer os princípios básicos necessários para administração de sua vida financeira” (EVANGELISTA et al. 2012, p. 3). Entende-se através das definições abordadas que finanças pessoais se trata do processo de gerenciar o capital próprio através de métodos de controle e planejamento financeiro, tendo como objetivo maximizar a eficiência do dinheiro.

Entretanto, Frankenberg (1999) ressalta que não se tem o controle total do futuro, algumas situações são previsíveis já outras nem tanto. Pessoas inteligentes se previnem ou buscam diminuir o impacto das possíveis contingências, buscando minimizar as consequências com que ocorrem, dessa forma, conhecer as possibilidades existentes e planejar-se para o futuro é essencial, uma vez que, no planejamento mecanismos são traçados para minimizar estes impactos com alguns dispositivos de emergência.

Segundo Fernandes, Monteiro e Santos (2012) o foco das finanças pessoais é o aumento da receita do indivíduo decorrente das decisões tomadas pelo próprio, tendo uma visão mais precisa sobre investimentos, gastos, economias e análise do retorno financeiro, os quais estão alinhados com os objetivos individuais de cada pessoa. Os autores salientam que para alcançar resultados positivos torna-se necessário o conhecimento dos instrumentos financeiros para compreender e entender o mercado e suas funcionalidades.

Portanto, conclui-se que quanto maior for o conhecimento referente aos instrumentos financeiros pessoais ou organizacionais, melhores serão as decisões tomadas para o uso e alocação dos recursos disponíveis, tendo assim uma minimização dos riscos existentes e maximização dos possíveis resultados positivos.

A forma como os indivíduos lidam com o dinheiro está diretamente ligada à educação que lhes foi dada por seus pais, pelas experiências vivenciadas durante seu crescimento e a idade adulta. Logo a educação financeira é algo contínuo e os acompanhará por toda vida (FRANKENBERG 1999). Visto que para ter um bom desempenho financeiro é necessário um conhecimento em finanças, vê-se a importância da educação financeira na vida das pessoas,

para que tenham maior compreensão sobre o seu dinheiro e como utilizá-lo sem prejudicar sua vida financeira, sendo assim será apresentado a seguir a importância da educação financeira.

### **2.1.2 Educação financeira e Alfabetização financeira**

Diante do cenário econômico dos brasileiros, observa-se a importância de fazer um planejamento e controle financeiro pessoal, entretanto mais um elemento se torna importante neste cenário, como a alfabetização financeira. Educação financeira e alfabetização financeira tendem a ser iguais de forma equivocada pelos indivíduos. Sendo assim será tratado neste tópico sobre o conceito de alfabetização financeira e sua importância, contudo será conceituado a educação financeira, mostrando assim o que a diferencia da alfabetização financeira.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2009) define a educação financeira como um processo em que as pessoas buscam melhorar a seu entendimento sobre os produtos financeiros e seus conceitos e riscos, de modo que, através de informação, possam desenvolver habilidades e confiança para tomar decisões fundamentadas e seguras, aumentando, conseqüentemente, o seu bem-estar.

Peretti (2007) conceitua a educação financeira como a arte de saber lidar com o dinheiro de maneira inteligente e saudável, saber ganhar, gastar, poupar, investir e doar. O autor acredita que a capacidade de administrar o dinheiro de forma consciente, desperta o indivíduo para inteligência financeira, ou seja, a “capacidade de diminuir gastos e multiplicar recursos financeiros” (TOLEDO, 2006, p. 59). Para Domingos (2008), educação financeira é saber dar valor ao dinheiro, saber identificar a importância da renda e medir seu valor agregado. É administrar de forma que possa trazer retorno para si e para os outros (DOMINGOS, 2008).

A educação financeira é vista pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON) de São Paulo (2017) como a forma de manter-se o equilíbrio financeiro dos indivíduos, pois as finanças pessoais possuem uma intervenção direta a qualidade de vida do ser humano. Sendo assim, compreender e administrar as próprias finanças, por meio do planejamento e definição de metas, é possível alcançar bons resultados, diminuindo o risco do endividamento, estresse e desentendimentos familiares. Porém, para efetivar a educação financeira é importante reconhecer a necessidade de aprendizado e se dispor a promover mudanças, para que assim novos comportamentos financeiros se tornem hábitos (FUNDAÇÃO PROCON SP, 2017).

Por outro lado, Peretti (2007 p. 32) acredita que “o objetivo da educação financeira é atingir a maturidade financeira, isto é, adiar desejos, uma vez que é da natureza do ser humano buscar satisfações imediatas a todas as necessidades”. Diante desta afirmativa o autor defende a importância da educação financeira para vida das pessoas, para que possam obter uma formação de consciência, controle e bom senso ao utilizar seu dinheiro. Complementando ainda, que é por meio da educação financeira que obtemos instrumentos que auxiliam a conter o imediatismo e focar no futuro, para que seja possível alcançar a maturidade financeira (PERETTI, 2007).

Com o novo ambiente econômico instável do Brasil, as pessoas estão com mais disponibilidade de crédito, ampliando o poder de consumo da população e conseqüentemente acarretando ao aumento da oferta de produtos e serviços financeiros. A educação financeira promove aos indivíduos alguns conhecimentos e comportamentos necessários para obtenção de uma maturidade financeira, sendo estes: entender o funcionamento do mercado; evitar o consumismo impulsivo; saber lidar com as oportunidades de financiamentos disponíveis, evitar o endividamento; entender a importância do planejamento financeiro e fazer o acompanhamento do orçamento financeiro pessoal e familiar (BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN, 2013).

A educação financeira é o recurso para impulsionar o conhecimento sobre os comportamentos básicos financeiros, que auxiliam para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade. Trata-se de um instrumento para promover o desenvolvimento econômico, pois a qualidade das decisões financeiras das pessoas, estão ligadas diretamente ao nível de endividamento, inadimplência e investimento do país (BACEN, 2013).

Por fim Anderloni e Vandone (2010) definem educação financeira como uma medida de proteção, que concede aos indivíduos condições mínimas de compreensão dos problemas financeiros para gerenciar suas finanças pessoais de forma satisfatória, evitando o endividamento.

A alfabetização financeira está diretamente ligada a educação financeira, porém a alfabetização financeira é vista de forma mais ampla, nela leva-se em consideração outros aspectos para justificar as decisões financeiras além do conhecimento financeiro ou educação financeira. A OECD (2013) define como alfabetização financeira como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para que indivíduos tomem decisões financeiras mais sólidas e assim alcançar o bem-estar financeiro individual. Hung, Parker e Yoong (2009) definem alfabetização financeira como a aptidão de

usar o conhecimento financeiro é a prática para administrar as receitas a longo prazo, tendo assim uma vida financeira saudável, a qual promoverá o bem-estar financeiro.

Huston (2010) defende que alfabetização financeira tem duas dimensões, a do conhecimento financeiro e da execução deste conhecimento, ou seja, além do saber sobre a educação financeira é necessário colocar em prática em sua vida pessoal, trazer esse conhecimento para sua realidade. Também nessa linha de pensamento, Remund (2010) compreende que a pessoa alfabetizada financeiramente tem conhecimento sobre finanças e em contrapartida tem habilidades para fazer a gestão financeira da sua respectiva vida.

Nesse sentido Potrich, Vieira e Kirch (2014, p. 2) colocam que “a educação financeira pode ser entendida como um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam às pessoas tomarem decisões acertadas, realizando uma boa gestão de suas finanças pessoais e a alfabetização financeira é a capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas”, isto é, a alfabetização financeira é a capacidade de utilizar os conhecimentos e as habilidades adquiridas ao longo da vida, não somente através da educação financeira.

Silva (2016) define alfabetização financeira de forma abrangente, como um conjunto de conhecimentos, habilidades, consciência, comportamentos e atitudes que implicam na tomada de decisão dos indivíduos ao lidar com suas finanças, buscando o bem-estar financeiro. Desta forma nota-se que a alfabetização financeira é envolvida por um conjunto de fatores, desde o saber ao realizá-lo de modo a otimizar as decisões das pessoas.

Ainda destaca-se a dificuldade de mensurar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos, pela dificuldade de identificar como é realizado a decodificação das informações pelos indivíduos e como esse conhecimento adquirido é impactante nas decisões tomada. Apesar disso, entende-se que o conceito de alfabetização financeira não deve ser tratado através de apenas um construto, tratando-se de um conceito multidimensional deve-se levar em consideração um conjunto de outros conceitos (LUSARDI; MITCHELL 2011; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2014).

A importância da alfabetização financeira vem sendo explorada por alguns autores, Agarwalla et al. (2013) narra que a importância da alfabetização financeira se faz necessária para países como o Brasil, que se empenham para melhorar a situação financeira da população, através de taxas sobre o crescimento econômico mais altas. Sendo assim, uma população alfabetizada melhora a tomada de decisão dos indivíduos que a compõe e assim o país como todo ganharia (AGARWALLA et al., 2013).

Já no ambiente pessoal Fatoki e Oni (2014) relatam sobre a importância da alfabetização financeira na vida das pessoas, pois acreditam que só assim elas poderão ter habilidades para administrar suas próprias finanças e sobreviver na economia variável atual. Além do mais, os autores dizem que o conhecimento, comportamento e atitudes são relevantes para que cada indivíduo seja instruído financeiramente e conseguir otimizar seus recursos financeiros (FATOKI; ONI, 2014). Vitt (2004) acrescenta que a alfabetização financeira adota um papel fundamental no processo de tomada de decisão no âmbito financeiro pessoal, com o indivíduo tendo uma visão sistêmica acaba a desenvolver o conjunto de fatores da alfabetização financeira como o conhecimento, o comportamento e a atitude, para que possuam bons resultados.

Diante das definições destacadas pelos autores e observando a relevância da educação financeira e alfabetização financeira na vida dos indivíduos, pode-se observar que administrar de forma coesa as finanças é algo que necessita de conhecimento e, além disso, praticá-lo em sua própria vida financeira. Visto que é necessário fazer um planejamento financeiro para realizar uma boa gestão, torna-se indispensável realizar o controle financeiro, para saber como está à situação atual. No próximo tópico será abordado este tema para maior compreensão de como fazê-lo.

## 2.2 CONTROLE FINANCEIRO

O endividamento está crescendo ao decorrer dos anos no Brasil e com isso vê-se a importância e necessidade do controle financeiro na vida da população. A partir do momento que os indivíduos investem em um controle financeiro, tendem a facilitar a visualização de seus gastos e despesas, sendo possível identificar quanto e quando podem gastar sem comprometer sua renda pessoal e familiar.

Alguns autores vêm abordando sobre o assunto, de acordo com Pires (2006) para alcançar ou se aproximar da situação ideal das finanças pessoais ou para superar situações de dificuldades econômicas, é preciso controlar e planejar a entrada e a utilização dos recursos existentes. Inicialmente tal atividade não é tão fácil, mas o autor assegura que não é tão ruim quanto viver sob constante pressão decorrente do descontrole financeiro.

A definição de controle financeiro para Vieira (2010) é baseada no gerenciamento de atividades financeiras nas organizações, realizadas por meio de relatórios, elaborados a partir de informações patrimoniais e do fluxo de caixa. O controle financeiro pessoal é de comum

significado, pois a administração de atividades financeiras é realizada através de ferramentas que auxiliam na visualização dos ativos e passivos do indivíduo.

A Comissão de Valores Mobiliários - CVM (2018) define controle financeiro, como o ato de registrar, analisar e planejar o fluxo de receitas e despesas do cotidiano de forma periódica e permanente, a fim de adquirir hábitos de consumo mais consciente, com objetivo de alcançar um equilíbrio financeiro ao ter que tomar decisões entre necessidades e desejos, contribuindo assim para conquista dos sonhos familiares (CVM, 2018).

Por outro lado, defendendo a importância dos métodos contábeis para o controle financeiro o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE identifica como os principais instrumentos de controle, o fluxo de caixa e o demonstrativo de resultados. Onde o fluxo de caixa tem como objetivo apurar o saldo disponível para compreender e facilitar a tomada de decisão, tendo a possibilidade de aplicar e de captar dinheiro. O SEBRAE ressalta ainda, que dinheiro em caixa não significa que a empresa esteja tendo lucro ou prejuízo em suas atividades operacionais. Já o demonstrativo de resultados tem como objetivo demonstrar o lucro ou prejuízo do período de exercício (SEBRAE, 2009).

Alguns autores como Blanco (2014); Frankenberg (1999); Gitman (2001); Ewald (2008); Pinheiro (2009); Macedo Junior (2010); Vieira (2010), entre outros, apontam a importância de um balanço patrimonial e do orçamento doméstico na vida de pessoas e empresas. Segundo Pinheiro (2009), o balanço patrimonial pode ser definido como a demonstração contábil que apresenta a situação patrimonial, apresentando de forma ordenada três componentes: ativo, passivo e patrimônio líquido. Segundo o autor, o balanço permite visualizar as aplicações dos recursos realizados pela empresa/indivíduo/família (ativo)<sup>1</sup> assim como sua origem, ou seja, de onde vêm esses recursos (passivo)<sup>2</sup>, a diferença entre eles é definida como os recursos próprios (patrimônio líquido), o quadro 1 exemplifica esta composição.

#### Quadro 1: Balanço Patrimonial

---

<sup>1</sup> Ativo: Direito ou bens adquiridos.

<sup>2</sup> Passivo: Deveres ou dívidas contraídas.

Ativos		Passivos	
Bens	Valor	Dívidas	Valor
Dinheiro no Bolso	R\$.....	Mensalidade escolar	R\$.....
Conta corrente	R\$.....	Financiamento de carro	R\$.....
Caderneta de poupança	R\$.....	Empréstimo bancário	R\$.....
Plano de previdência	R\$.....	Dívidas em loja	R\$.....
Ações	R\$.....	Cartão de crédito	R\$.....
Veículo	R\$.....	<b>Total de passivos</b>	R\$.....
Casa própria	R\$.....		
Total		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> (Total de ativos - passivos)	R\$.....

Fonte: Adaptado de Macedo Junior (2010).

A visualização do patrimônio líquido permite que o indivíduo perceba se seus bens e direitos são superiores a seus compromissos, logo se o patrimônio líquido for positivo é um sinal que o indivíduo/organização está no caminho certo, contudo se o mesmo for negativo as despesas são maiores que as receitas, o que significa que sua saúde financeira não está bem, necessitando assim, muitas vezes, que atitudes sejam tomadas para reverter esta situação, geralmente contenção e/ou corte de gastos.

Outra ferramenta importante para o controle financeiro pessoal destacada pelos autores é o orçamento pessoal/familiar, que busca demonstrar para onde vai as receitas, ou seja, com que é gasto o dinheiro. Para Macedo Júnior (2010) o orçamento doméstico permite maior controle do fluxo de caixa<sup>3</sup> dos indivíduos. Além disso, coloca que, organizar as contas através do orçamento possibilita ter uma real dimensão da saúde financeira e visualizar quais são os hábitos de consumo de quem o realiza. Assim, o mesmo possibilita a diminuição dos gastos ao cortar desperdícios e pagamento de juros<sup>4</sup> advindos do não cumprimento de seus compromissos, sobrando mais para investir no que lhe convém (MACEDO JUNIOR, 2010).

Segundo Peretti (2008), o objetivo do orçamento familiar é dar uma visão geral das finanças e proporcionar o uso correto das receitas adquiridas aplicando-as de forma mais

<sup>3</sup> Fluxo de caixa: entrada de saída de capital, também pode ser chamado de orçamento familiar ou orçamento pessoal.

<sup>4</sup> Juros: é a taxa cobrada pelo empréstimo de dinheiro, ou pelo pagamento atrasado das dívidas.

adequadas nas despesas. Segundo o autor, o orçamento serve para que se perceba com clareza o destino dado para as suas receitas (dinheiro).

Para começar a elaborar o orçamento é necessário que:

“[...] descubra primeiro o valor total de sua renda. Depois, faça uma estimativa de seus gastos. Discrimine as despesas que você tem todo mês (Fixas)<sup>5</sup> e as despesas eventuais (variáveis)<sup>6</sup>. [...] se preferir dívida seus gastos por categorias, como moradia, alimentação, transporte, saúde, educação, lazer, formação e gastos futuros” (MACEDO JUNIOR 2010, p 34).

O Quadro 2 demonstra um exemplo de um possível modelo de orçamento familiar.

Quadro 2: Modelo de orçamento doméstico

Receitas			
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Salários fixo	R\$.....	Alugueis	R\$.....
Salario variável	R\$.....	Receitas extraordinárias	R\$.....
Total de receitas		R\$.....	
Despesas			
Moradia		Lazer/informação	
Aluguel/impostos	R\$.....	Passeios	R\$.....
Condominio/prestações da casa	R\$.....	Academia	R\$.....
Conta de luz, água, telefone, gás	R\$.....	Assinatura de tv/jornais	R\$.....
Total das despesas com moradia	R\$.....	Total dos gastos para lazer/informação	R\$.....
Alimentação		Outros gastos	
Supermercado	R\$.....	Vestuário	R\$.....
Feira/sacolão	R\$.....	Cuidados pessoais	R\$.....
Total das despesas com alimentação	R\$.....	Total dos outros gastos	R\$.....
Transporte		Reserva para gastos futuros	
Prestação do carro, seguro	R\$.....	Impostos	R\$.....
Combustível, estacionamento, impostos	R\$.....	Escola	R\$.....
Onibus, van, trem	R\$.....	Viagens	R\$.....
Total das despesas com transporte	R\$.....	Total das reservas para o futuro	R\$.....
Educação		Saúde	
Mensalidade escolares	R\$.....	Plano de saúde	R\$.....
Cursos extracurriculares	R\$.....	Médico/dentista/farmácia	R\$.....
Total dos gastos com educação	R\$.....	Total das despesas com saúde	R\$.....
Total das despesas		R\$.....	
Saldo (Receita total- Despesa total)		R\$.....	

Fonte: Adaptado de Macedo Junior (2010).

<sup>5</sup> Despesas fixas: são despesas que ocorrem independentemente de sua utilização

<sup>6</sup> Despesas variáveis: são despesas onde seu valor varia de acordo com sua utilização.

Para Ewald (2008) o orçamento doméstico serve como parâmetro para que pessoas não gastem mais do que se ganha, sua negligência ou desconhecimento é um dos grandes motivos endividamento, e situações não almeçadas advindas da falta de dinheiro nas famílias. Ainda para Roveda (2018) controle financeiro pessoal é uma prática em que o indivíduo organiza e controla seus ativos de forma planejada e coordenada. O autor defende a ideia de que uma boa organização, junto ao uso de aplicativos e sites de contas pessoais, auxiliam no desempenho desta tarefa (ROVEDA, 2018).

Com relação à forma e ferramenta utilizada para se fazer o orçamento doméstico Cerbasi (2009), coloca que os programas eletrônicos oferecem recursos atraentes como gráficos para aqueles que possuem o conhecimento e aptidão para utilizá-lo. Porém, seu uso necessita de um gasto maior de tempo, uma vez que há necessidade de emprego de disposição de tempo para aprender utilizar o programa e para configurá-lo, já as planilhas em papel são mais simples e não necessitam de grande conhecimento, existem vários modelos disponíveis na internet que servem como base para download.

Ainda sobre o controle financeiro Evangelista et al. (2012) destaca que o mesmo pode ser realizado de diversas formas, entre as principais formas: o controle em folha de papel, programas específicos para controle financeiro e planilhas eletrônicas como Microsoft Excel e Google docs. A escolha entre um ou outro varia de acordo com as aptidões e escolha de cada um. Para um melhor conhecimento de instrumentos de controle financeiro será apresentado no próximo tópico.

## **2.2.1 Instrumentos de controle financeiro**

Atualmente existem ferramentas para auxiliar o controle financeiro pessoal, neste tópico serão apresentados alguns destes métodos, com intuito de expor as possíveis formas de fazer o controle das finanças pessoais do indivíduo.

### **2.2.1.1 Controle financeiro em papel**

Dentre os mais simples e rudimentares mecanismos de controle financeiro pessoal está o controle financeiro realizado em papel, assim como os demais métodos seu objetivo é organizar toda receita e despesa de um determinado período, através do registro das atividades financeiras realizadas no mesmo, neste sentido, controlar a entrada e o destino empregado ao



que a despesa ou receita ocorreu (1,2,3,...,31), na coluna local o lugar onde ocorreu (mercado, escola, farmácia,..), na coluna descrição descreve-se como ocorreu (compra de comida, compra de remédio, pagamento/recebimento de aluguel, salário,...), a coluna valor é destinado ao valor monetário recebido ou pago pelo item descrito e a última coluna é destinada para a categoria do item (saúde, educação, moradia, alimentação). E por fim, a parte inferior é destinada para a separação dos custos por categoria.

### **2.2.1.2 Controle financeiro em planilhas eletrônicas**

As planilhas eletrônicas são ferramentas de controle financeiro parecidas com o controle financeiro em papel abordado acima, porém os softwares possuem uma gama de recursos para aqueles que sabe utilizá-la. Para quem não abre mão desses recursos e não possui tempo para customizar uma planilha própria, existem modelos prontos disponíveis que podem ser utilizados. Uma dessas opções é a planilha disponibilizada para download pela BM&F Bovespa, no link [http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/educacional/educacao-financeira/planilha-de-orcamento/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/educacional/educacao-financeira/planilha-de-orcamento/). A planilha bastante completa é autoexplicativa, o indivíduo precisará basicamente transcrever nas cédulas o que é solicitado o restante os cálculos e porcentagens o próprio software realiza, o que diminui o tempo desperdiçado com a atividade. Para utilizá-lo é necessário um conhecimento raso no manuseio da ferramenta Excel além de um tempo disponibilizado para o registro das atividades no sistema, o mesmo se refere para planilhas eletrônicas como as do Google docs.

### **2.2.1.3 Controle financeiro por aplicativos**

Os aplicativos para controle financeiro são softwares desenvolvidos para ajudar os indivíduos a controlar e administrar seu dinheiro, o uso de aplicativos pode ser realizado através de download nos smartphones ou por meio da internet em seus sites. Serão mostrados alguns aplicativos, assim como suas funcionalidades.

#### **2.2.1.3.1 Aplicativo Meu dinheiro**

Existem alguns aplicativos de controle financeiro que buscam auxiliar os indivíduos a organizar melhor suas finanças, disponibilizando formas mais acessíveis e fáceis de manuseio

e visualização da renda. O presente aplicativo de acordo com seu site Meu Dinheiro (2019), trata-se de um sistema para auxiliar no controle financeiro pessoal, familiar ou profissional, é uma plataforma online, disponível na versão web e para smartphones, salientam que cerca de 300 mil pessoas utilizam este sistema para controlar suas finanças. As plataformas que podem ser utilizadas o aplicativo é via web e através de smartphones (MEU DINHEIRO, 2019).

Essa ferramenta de controle financeiro tem versões pagas e gratuitas, que podem variar de acordo com a quantidade de lançamentos financeiros efetuados, com até 100 lançamentos, enquadra-se na versão gratuita do aplicativo, ultrapassando esse número o aplicativo passa para o modo pago, com uma taxa mensal, até 250 lançamentos a taxa é de R\$ 8,75 (oito reais e setenta e cinco centavos), até 500 lançamentos taxa de R\$ 11,20 (onze reais e vinte centavos), até 1 mil lançamentos a taxa é de R\$ 13,30 (treze reais e trinta centavos) (MEU DINHEIRO, 2019). As funções de gerenciamento financeiro realizadas pelo aplicativo, serão descritas no Quadro 3.

Quadro 3: Funções de gerenciamento do aplicativo Meu Dinheiro

FUNÇÕES	DESCRIÇÕES
IMPORTAÇÃO DE EXTRATOS BANCÁRIOS	Controla o saldo das contas vinculadas, conciliando extratos bancários com as despesas e receitas previstas.
CARTÕES DE CRÉDITO	Gerencia com precisão as despesas nos cartões de crédito.
METAS DE ORÇAMENTO	Controla todo o orçamento, a partir de definições e acompanhamento das metas de despesas, receitas e possíveis investimentos.
METAS DE ECONOMIA	Define, planeja e gerencia objetivos financeiros de médio e longo prazo.
CONTROLE DE PROJETOS	Cria e gerencia projetos, mostrando exatamente quanto gastou em cada situação.
CENTRO DE CUSTOS E LUCROS	Controla quanto está gastando com cada filho, veículo ou imóvel e qual a origem das receitas pessoais ou da família
IMPORTAÇÃO DE SMS E NOTIFICAÇÕES PUSH	Importa transações financeiras via SMS e envia notificações push recebidas do seu banco ou cartão. Sendo disponível apenas para android.
USUÁRIOS ADICIONAIS	Cria usuários adicionais, para administrar um conjuntos de pessoas ou casal.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme ilustrado no Quadro 3, o sistema Meu Dinheiro tem ferramentas de integração de dados e planejamento, as quais auxiliam os indivíduos a visualizar e identificar sua situação financeira atual. Deste modo é importante ressaltar que a mesma possibilita a definição de objetivos a médio e longo prazo, tendo como visualizar as metas traçadas ao alimentar o aplicativo.

Neste aplicativo as pessoas podem ter uma visão real da sua situação financeira, com a integração do banco e o aplicativo, facilitando a alimentação do software com seus dados. Também tendo a função de prever metas orçamentárias e econômicas da receita mensal, mostrando o quanto é gasto com cada elemento da cadeia de financeira.

#### **2.2.1.3.2 Aplicativo Guia Bolso**

De acordo com o site do Guia Bolso, o sistema foi implantado em 2014, com acesso apenas pelo site, depois expandiu para iOS, e foi tomando forma, pois chegaram aos seus 260 mil usuários e então em 2015 lançaram para Android e foram para seus 1,6 milhão de usuários (GUIABOLSO, 2018).

Trata-se de um aplicativo que permite a organização das despesas por categorias, sendo integrado com os bancos brasileiros. Para que o usuário possa utilizar da integração com seu banco basta cadastrar as suas contas e cartões, e o sistema identifica o seu extrato. Com isso, ele interpreta os gastos, categorizando-os de forma automática. Este aplicativo é gratuito e tem um sistema de pontuação, que avalia o seu desempenho (ROVEDA, 2018).

Segundo o site do Guia Bolso é utilizada uma tecnologia de inteligência artificial que dá dicas e informações diárias, para auxiliar na decisão de compra do usuário. Pode sincronizar mais de uma conta bancária ou cartão, realizando a organização automática dos gastos.

#### **2.2.1.3.3 Aplicativo Mobills**

Como outro meio de controle financeiro o Mobills é um aplicativo com o intuito de auxiliar as pessoas no controle financeiro pessoal. Segundo o site da Mobills, o instrumento, trata-se de um sistema de controle financeiro pessoal online que ajuda na administração das receitas e despesas dos indivíduos. Foi criado em 2013 por David Mosiah e Carlos Terceiro, dois estudantes de tecnologia atraídos por soluções simples para problemas do cotidiano (MOBILLS, 2019).

Segundo o site da Mobills, foram feitos mais de 5 milhões de downloads, visto que trazem uma forma diferente de controlar os gastos. Com a missão de ajudar os usuários em educação financeira, todos podem compartilhar dicas entre si, ver postagens no nosso blog e analisar seus gastos no sistema. O aplicativo Mobills é disponível na versão web, smartphones e iOS, disponível na versão gratuita e paga, variando conforme a necessidade do usuário. A plataforma classifica as despesas e receitas, disponibilizando acesso a gráficos e relatórios personalizados, auxiliando na definição de metas financeiras (MOBILLS, 2019).

Figura 2: Funções do aplicativo Mobills



Fonte: Mobills (2019).

Na Figura 2 é exposto os benefícios que o aplicativo oferece ao seu usuário, como: controle de gastos, identificar onde existe é utilizado maior parte da renda, traça metas para um planejamento financeiro, pode acessar ao aplicativo a qualquer momento, mesmo estando offline e saiba onde e como reduzir seus gastos entre suas funcionalidades.

#### **2.2.1.3.4 Aplicativo Organizze**

Dentre a crescente demanda por aplicativos que auxiliam no controle financeiro, surgiu a Organizze, segundo entrevista feita pela empresa Engeplus em 2018 com o cofundador do aplicativo Luís Felipe Colle da Luz, o autor relatou que houve interesse pelo âmbito financeiro, pois na época o ranking de aplicativos mais baixados estava habitualmente de três a quatro, referente a controle financeiro, com isso surgiu a ideia de lançar um novo modelo. A primeira versão foi lançada em 06 de maio de 2009, após esse período a empresa tornou-se referência no mercado na área de controle financeiro, hoje 1,5 milhão de pessoas utilizam o aplicativo (ENGEPLUS, 2018).

A Organizze trata-se de uma empresa que oferece serviços de controle financeiro pessoal através de um software online, tendo versões pagas e gratuitas, o aplicativo está disponível para Android e iPhone. Segundo o site da Organizze, o sistema foi desenvolvido com o intuito de oferecer acessibilidade e fácil utilização, ou seja, com poucos cliques o usuário consegue controlar sua renda de forma prática (ORGANIZZE, 2019).

Os recursos oferecidos pelo aplicativo de acordo com o site Organizze são: controle de contas, que auxiliam na gestão da poupança, conta corrente ou de investimentos; definição de metas, determinação de quanto pode ser gasto por categoria; alertas para pagamento, recebimento de avisos referente às contas a pagar, evitando juros; conciliação bancária, possibilitando exportar os dados bancários para o aplicativo; e relatórios, com gráficos simples e completos (ORGANIZZE, 2019).

Observam-se os inúmeros instrumentos financeiros disponíveis, a fim de auxiliar os indivíduos a gerir de forma prática e consciente sua renda. Existem desde os instrumentos mais simples até os mais modernos e tecnológicos. Este processo de organização e controle da renda pessoal e familiar pode ser realizado em diversas formas, mas para isso é necessário ter consciência da necessidade deste processo em sua vida.

O controle financeiro não é apenas para ser utilizado em determinados momentos da vida, como em uma crise financeira ou ganho milionário repentino, este processo deve ser contínuo e deve fazer parte do dia a dia do ser humano (CVM, 2018).

Segundo Lisboa (2012) para fazer-se uma projeção do futuro o indivíduo deve primeiramente dispor do controle de suas despesas, com disciplina para estabelecer seus objetivos almejados, como obter determinado valor na caderneta de poupança ou mesmo ter uma situação financeira equilibrada. Diante desta afirmação entende-se a importância do

controle financeiro para fazer um bom planejamento financeiro, pois para que possamos projetar o futuro é necessário analisar o hoje, ou seja, controlar o hoje.

### 2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O controle e planejamento financeiro são elementos de grande importância para alcançar objetivos almejados, e evitar possíveis contingências futuras, principalmente no âmbito financeiro. Ao realizar o controle e o planejamento financeiro, existe uma contribuição para melhor qualidade de vida e diminuição de decisões financeiras fracassadas.

Os conceitos de planejamento financeiro pessoal são difundidos há anos, principalmente em países desenvolvidos, como Estados Unidos, Japão e Inglaterra. Segundo Frankenberg (1999), somente depois da estabilização da economia brasileira em 1994 com o plano Real, passado o descontrole da inflação onde o principal objetivo financeiro das pessoas era comprar o máximo de produtos para se proteger da variação em seus valores, que os brasileiros tomaram conta da real importância do planejamento financeiro pessoal de longo prazo. Tal qual significa “estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família” (FRANKENBERG, 1999, p. 31).

Para Bitencourt (2004), O planejamento é uma técnica administrativa que busca através de uma análise ambiental, criar uma consciência das oportunidades e ameaças, dos pontos fortes e fracos existentes nos processos, seja de indivíduos ou de organizações. Essa análise permite que indivíduos e organizações tomem um posicionamento, buscando sempre minimizar as ameaças, aproveitar as oportunidades, ao fortalecer seus pontos fortes e trabalhar seus pontos fracos.

Já na visão de Macedo Junior (2010 p. 26), “o planejamento financeiro é o processo de gerenciar o dinheiro, com o objetivo de atingir a satisfação pessoal”. Sendo assim, o autor ressalta a importância do controle e do planejamento financeiro na vida das pessoas, para estas alcançar seus objetivos de forma a atender suas necessidades pessoais. Segundo o autor o planejamento financeiro funciona como um mapa norteador para a vida financeira pessoal, este que mostra onde o indivíduo está, para onde pretende ir e quais os possíveis caminhos a serem seguidos para chegar aos objetivos almejados. Dessa forma, planejar possibilita que indivíduos assumam o controle de suas vidas e se conduzam para o caminho que mais lhes atraem (MACEDO JUNIOR, 2010).

Para Peretti (2008), o planejamento financeiro é a programação do orçamento dos indivíduos e a racionalização de seus gastos e investimentos, por meio dele é possível: identificar a verdadeira situação financeira do indivíduo, quais são suas dívidas, se existe a possibilidade de enxugar suas despesas e viver de acordo com suas receitas. No planejamento é indispensável o controle total das receitas e despesas, assim como a definição de metas e qualidade de vida desejada. Ainda sobre o planejamento o autor conclui que o mesmo ordena a vida financeira das pessoas, doutrina a formação de reserva para imprevistos e construir um patrimônio que garante uma fonte de renda para a aposentadoria (PERETTI, 2008).

Segundo Lemes, Cherobim e Rigo (2002, p.243), “um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro”. Complementando ainda que será através de direcionamento e determinações de métodos que será viável realizado plano financeiro para o futuro (LEMES; CHEROBIM; RIGO, 2002). Conforme a visão dos autores o planejamento trata-se de trabalhar com o futuro, de organizar e modelar o processo de controle e planejamento de uma situação futura para alcançar determinado objetivo.

A elaboração do planejamento financeiro é dividida em etapas por alguns autores para facilitar a compreensão e elaboração do mesmo, não existe um consenso universal em relação a estas etapas, cada autor possui seu “passo a passo” para facilitar a construção do planejamento financeiro.

Para Blanco (2014) o planejamento financeiro consiste em 6 passos distintos, o primeiro é chamado de reunião de informações, busca-se reunir e separar por categorias todos documentos relativos a vida financeira dos indivíduos, tais como, extratos bancários, declaração de impostos de renda, contratos de empréstimos/financiamentos, apólices de seguro, certificados de plano de pensão ou de previdência privada, escritura de imóvel, documento de automóvel, entre outros. O segundo passo é avaliar o patrimônio, onde é mensurado o tamanho do patrimônio do indivíduo, através do cálculo total de ativos - total de passivo explicado mais profundamente no quadro 1 “balanço patrimonial”. O terceiro passo é estabelecer metas, objetivos e prioridades, onde são listados todos os sonhos e projetos que são almejados, estimando valores necessários para sua realização e prazos para que sejam alcançados, busca-se também realizar uma lista de prioridades elencando quais objetivos são mais importantes a serem cumpridos. O quarto passo é o “orçamento pessoal ou doméstico” onde se analisa como está se utilizando o dinheiro que se recebe explicado no quadro 2. O quinto passo é definir e implementar estratégia, nesta etapa define-se a forma como será investido o dinheiro para atingir cada objetivo traçado no passo 3. O sexto e último passo colocado pela autora é a

“revisão” onde são revisados os passos anteriores periodicamente para ver se os mesmos ainda são válidos.

Já para Macedo Junior (2010), a elaboração do planejamento financeiro consiste também em 6 etapas distintas, são elas: 1) determinação da situação financeira atual, onde busca-se identificar o patrimônio do indivíduo e como o indivíduo utiliza suas receitas, 2) definição dos objetivos onde são listados os sonhos que se deseja alcançar, 3) definição de metas de curto e longo prazo para cada objetivo, seriam pequenas metas alcançáveis até chegar no objetivo, 4) avaliação das melhores formas de como atingir as metas onde são avaliados e identificados as formas mais vantajosas para se alcançar as metas, 5) colocar em prática o plano de ação e por fim, nesta etapa o plano é colocado em ação e 6) revisão das estratégias onde busca-se revisar periodicamente o processo como um todo, identificando falhas ou mudanças caso haja necessidade.

Percebe-se que apesar das pequenas diferenças entre as etapas colocadas pelos autores citados acima o processo de planejamento como um todo segue um padrão, onde busca-se identificar o patrimônio do indivíduo e identificar como o indivíduo utiliza suas receitas, conhecer os objetivos pessoais assim como as metas para alcançar esses objetivos, elaborar um plano para alcançar estas metas/objetivos, colocar em prática o plano elaborado e revisar periodicamente o planejamento. Detalha-se a seguir este processo e os instrumentos utilizados para melhor compreensão.

## 2.4 INSTRUMENTOS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Antes de planejar o futuro independentemente de organização, indivíduos ou famílias é necessário realizar um prognóstico da situação financeira atual, prognóstico este obtido através do controle financeiro, abordado no tópico anterior. Para Cerbasi (2012), esta etapa inicial é a mais importante para o planejamento, pois nesse diagnóstico é identificado o quão está equilibrada ou desequilibrada a situação financeira do indivíduo, permitindo que, ações de correção sejam tomadas caso haja necessidade para assim focar nos objetivos.

O segundo passo para a elaboração do planejamento financeiro é saber aonde se pretende chegar. Para isso é necessário definir objetivos, estes que estão diretamente ligados aos desejos pessoais de cada um, ou seja, o que a pessoa deseja ter ou alcançar no futuro. De acordo com o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (BACEN), para que o planejamento financeiro tenha sucesso, é necessário ter objetivos claros, para que se consiga

internalizar a importância do orçamento pessoal (BACEN 2013). Nesse sentido, é necessário descobrir o que realmente se quer, adquirir um bem, pagar as dívidas, viajar mais, formar um plano para aposentadoria, ter uma vida mais confortável, etc., e quando se pretende chegar em cada um, priorizando sempre aqueles tidos como principais.

A partir dos objetivos é necessário que metas concretas sejam definidas para cada objetivo, elas variam entre metas de curto, médio e longo prazo e tem como finalidade definir os caminhos que serão adotados para alcançar os objetivos. Macedo Júnior (2010), aponta que metas de curto prazo são aquelas que se deseja atingir em até 1 ano; já as metas de médio prazo aquelas que se pretende atingir nos próximos 2 a 5 anos e as metas de longo prazo são aquelas que se buscará atingir após os próximos 5 anos.

O quarto passo é a Avaliação da melhor forma de atingir as metas, não existe uma forma adequada ou padrão para se atingir as metas, cada pessoa deve definir a melhor forma que pode realizar. Segundo Macedo Junior, (2010) a forma deve incluir pequenas ações no dia-a-dia que juntas encurtam o caminho para alcançar os objetivos. O quinto passo é colocar em prática o plano estabelecido, “ter um plano de ação exige que você tome atitudes. Muitas vezes, metas não são alcançadas porque o primeiro passo nunca foi dado. Então, faça seu plano funcionar” (MACEDO JUNIOR, 2010, p.57).

Com passar do tempo podem ocorrer mudanças no planejamento, surgem melhores formas de atingir os objetivos, as formas anteriormente traçadas deixam de ser eficientes, metas são alcançadas, novos objetivos são traçados ou deixam de fazer sentido, assim, o sexto passo busca a revisão das estratégias periodicamente. Deve-se lembrar que o planejamento financeiro é um processo dinâmico e constante é necessário sempre estar avaliando melhores situações, pontos fortes e fracos do processo buscando sempre o melhor caminho para atingir os objetivos almejados (PERETTI, 2008).

Entendendo este passo-a-passo e importância de se realizar um planejamento financeiro, os indivíduos passam a perceber o valor de cada atitude e comportamento e o impacto que os mesmos têm em sua saúde financeira. Assim, comportamentos nocivos à saúde financeira, deixam de passar despercebidos e cada decisão financeira passa ser mais bem avaliada.

## 2.5 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Banco Central, (2019) nos últimos anos houve uma redução

generalizada da atividade econômica do país, o que ocasionou em danos financeiros significativos aos brasileiros. O PIB estava em uma crise entre 2014 e 2016 e só em 2017 ele voltou a crescer em 1%, entretanto alguns efeitos da crise como desemprego em níveis elevados, diminuição nos investimentos internos e externos, perda do poder de compra das famílias, queda nos níveis de consumo entre outros. Diante deste cenário, é de se esperar que as pessoas mudem seu comportamento financeiro no dia a dia, a fim de ajustar o orçamento à nova realidade e dar conta das despesas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, CDL, SPC BRASIL, 2019).

Tendo em vista a situação atual do país, vê-se a importância em estudar o comportamento financeiro, para que seja possível entender as causas e efeitos das tomadas de decisões dos indivíduos. A forma de lidar com dinheiro maior parte é decorrente das experiências e dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida. Segundo Kiyosaki (2000, p.73) “o dinheiro só acentua o padrão de fluxo de caixa”. Nesse sentido, se o comportamento financeiro pessoal é gastar tudo que se ganha, um aumento nas receitas provavelmente resultará apenas em um aumento igual nas despesas (KIYOSAKI, 2000).

De acordo com o Instituto de Coaching Financeiro (2019) todas as pessoas precisam administrar suas finanças e é por isso que se torna necessário adotar alguns comportamentos financeiros, para obter uma vida financeira de qualidade. O autor dá destaque para alguns comportamentos para fazer uma boa gestão financeira: ter metas, manter um nível de organização, defina um plano de ação, conheça mais sobre investimentos, analisar riscos financeiros, peça ajuda de profissionais e não pense apenas no dinheiro (INSTITUTO DE COACHING FINANCEIRO, 2019).

O comportamento financeiro segundo Gallagher (2008, p.7) “é parte de um processo que envolve elementos como toda uma bagagem psicológica acumulada pelo indivíduo”. Assim, nenhuma decisão é tomada do nada. Para o autor toda decisão realizada por um indivíduo por mais lógica e racional que seja a decisão tem uma pitada do seu subconsciente nela.

Para Gallagher (2008) o ser humano é composto por corpo, mente e razão, não sendo possível a dissociação entre mente e razão. Assim, saber lidar com essas vertentes é um dos grandes desafios no quadro emocional. De acordo com Toledo (2006), a inteligência emocional é de grande importância para sociedade, pois a falta da mesma pode levar os indivíduos a uma desorganização financeira (GALLAGHER, 2008).

Segundo a pesquisa realizada pela CNDL, SPC Brasil e Banco Central, (2019) sobre “Impacto da Crise na Educação Financeira”, mostra a mudança de comportamento dos indivíduos diante da crise econômica. Através do impasse financeiro enfrentado por grande parte dos brasileiros devido à crise econômica, fez com que muitas pessoas repensem sobre seus gastos, sendo assim a pesquisa também tinha como propósito identificar a pretensão das pessoas em permanecer com a mudança de hábitos financeiros caso houvesse um cenário positivo. Constatou-se pela pesquisa, que sete em cada dez entrevistados manteriam o hábito de economizar nos serviços de luz, água e telefone (CNDL, SPC BRASIL, BANCO CENTRAL, 2019).

Para Frankenberg (1999), somos compostos de fatores fisiológicos e psicológicos, não se sabe ao certo como fatores psicológicos funcionam e nem como influenciam no modo de agir das pessoas. Tanto de modo geral quanto ao financeiro, o comportamento está diretamente ligado a elementos da herança genética dos indivíduos, da educação recebida de pais ou responsáveis, das experiências adquiridas durante o crescimento e na idade adulta e da influência do meio em que se vive. Assim, “algumas características da personalidade podemos alterar ou influenciar, outras não, e que somos demasiadamente dependentes de fatores fisiológicos e psicológicos” (FRANKENBERG, 1999, p.34).

A soma desses fatores definem quem é e como os indivíduos se comportam no mundo financeiro, nesse sentido, Frankenberg (1999) e Gallagher (2008), destacam a importância do autoconhecimento, principalmente no que se refere à realização dos seus investimentos, para os autores existem 3 perfis financeiros distintos: O conservador, arrojado e o perfil equilibrado ou moderado, o quadro 4 demonstra as principais características de cada perfil, assim como os investimentos recomendados pelos autores.

Quadro 4: Perfil de investidor

Perfil	Características	Investimento recomendados
Conservador	Não gostam de correr riscos, mudar hábitos.	Investimentos de baixo risco, 100% do patrimônio em renda fixa: Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Certificado de depósito bancário (CDB), Tesouro Direto e Caderneta de poupança.
Arrojado	Acredita que correr risco, faz parte do processo para aquisição de um bom retorno, não vê problema em mudar de hábitos.	Investimentos acima de 30% em renda variável: Ações, fundo de investimentos, commodities e ouro.
Equilibrado	Aceita correr algum risco em parte de seu capital.	Até 30% em renda variável.

Fonte: adaptado de Frankenberg (1999) e Gallagher (2009).

De acordo com os autores, o perfil conservador evita correr riscos, sendo assim dá preferência por investimentos com baixo risco, optando por investir o total do patrimônio em renda fixa. O perfil arrojado tem um pensamento mais despojado e acredita que, correr risco faz parte do processo para que seja possível alcançar um bom retorno financeiro, o mesmo dispõe do seu patrimônio de investimento acima de 30% para renda variável, ou seja, disponibiliza maior parte do seu dinheiro para investimentos em operações que tenham um maior risco financeiro. Já o perfil equilibrado busca ter um equilíbrio na hora de investir seu patrimônio, acredita que para ter um bom retorno tem que correr um certo risco, mas de forma moderada, esse perfil investe até 30% do seu patrimônio em renda variável.

### **3 MÉTODO**

Neste capítulo será apresentada a metodologia que se utilizou na elaboração do presente estudo. A metodologia científica segundo Prodanov e Freitas (2013 p.24), “é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento”, sendo assim, a forma sistêmica que utilizou-se para alcançar os objetivos estabelecidos.

#### **3.1 DO PONTO DE VISTA DA NATUREZA**

Do ponto de vista da natureza, trata-se de uma pesquisa básica. Segundo Prodanov e Freitas (2013) na pesquisa básica busca-se gerar novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência sem nenhuma aplicação prática prevista.

#### **3.2 DO PONTO DE VISTA DOS OBJETIVOS**

Do ponto de vista do objetivo geral e específicos, trata-se de uma pesquisa descritiva. O objetivo geral do estudo é analisar a gestão financeira pessoal dos motoristas de aplicativos de Florianópolis, tendo como objetivos específicos: a) identificar perfil dos motoristas de aplicativos; b) verificar comportamento financeiro dos mesmos; c) analisar seu nível de conhecimento financeiro e d) identificar ferramentas de controle utilizadas.

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa descritiva ocorre quando não existe interferência do pesquisador no objeto de estudo, nesse sentido, busca-se observar, descrever,

analisar, registrar e ordenar dados do objeto de estudo sem interferir ou manipular os mesmos. A pesquisa descritiva procura descobrir com que frequência um determinado fato ocorre; suas causas; características e as relações com outros fenômenos. Para coleta de dados, utiliza-se de algumas técnicas, destacando-se como principais a entrevista, o formulário, o questionário o teste e a observação. Pesquisas que buscam como objetivo identificar características como: idade, sexo, escolaridade, estado de saúde, nível de conhecimento, atitude e crenças entre outras, principalmente desenvolvidas nas ciências humanas e sociais, geralmente se enquadram como pesquisa descritiva.

### 3.3 QUANTO À ABORDAGEM

Quanto à abordagem, os estudos podem ser quantitativos, qualitativos ou ambos. A sua escolha varia de acordo com os objetivos geral e específicos definidos para o estudo. O presente estudo enquadra-se como uma abordagem quantitativa. Prodanov e Freitas (2013), na abordagem quantitativa considera-se que tudo pode ser quantificado, neste sentido, dados e informações são traduzidos e sintetizados em números. A manipulação e o conhecimento de procedimentos estatísticos (média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.) são necessários para sua elaboração. “A abordagem é utilizada em vários tipos de pesquisa, inclusive em pesquisas descritivas” (PRODANOV; FREITAS, 2013 p. 70).

### 3.4 DO PONTO DE VISTA DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

O presente estudo é dividido em dois momentos distintos, em um primeiro, buscou através da pesquisa bibliográfica um embasamento teórico sobre os assuntos abordados para elaboração da fundamentação teórica. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica busca colocar o pesquisador em contato direto com aquilo que já foi escrito por outros autores sobre o tema da pesquisa. Nesse sentido, é o contato do pesquisador com materiais como livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, etc.

Em um segundo momento buscou-se coletar dados e informações diretamente do objeto de pesquisa, onde optou-se por estratégia de levantamento ou *surveys*. Segundo Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve o questionamento direto ao público

alvo da pesquisa, geralmente utiliza-se de algum tipo de questionário para conhecer e coletar informações de uma quantidade de indivíduos e seu comportamento em uma determinada variável, para em seguida, por meio de análise quantitativa, obter conclusões.

### 3.5 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

O questionário foi a técnica utilizada para a coleta de dados primários no presente trabalho. Os dados foram coletados de forma online através de um questionário realizado na ferramenta do Google Forms. Segundo Prodanov e Freitas (2013) o questionário é uma ferramenta de coleta de dados, elaborado pelo pesquisador e respondido pelo público alvo da pesquisa. Neste sentido, é necessário que se utilize uma linguagem clara, para que o respondente entenda corretamente as perguntas.

O público alvo de pesquisa tratou-se de motoristas de aplicativos, da região da grande Florianópolis, contemplando os municípios de Florianópolis, São José, Biguaçu e Palhoça. A coleta de dados iniciou no mês de Setembro e teve fim em outubro de 2019, foram coletadas no total 106 respostas, onde dessas 96 atenderam o público delimitado para a pesquisa, o questionário foi dividido em 5 blocos distintos, no primeiro buscou-se delimitar o público alvo da pesquisa por meio de 2 questões, o segundo bloco composto por 13 questões buscou-se coletar informações referente ao perfil dos motoristas e de alguns de seus hábitos relacionados ao planejamento e controle financeiro, no terceiro bloco buscou-se mensurar a atitude aspectos sobre as atitudes financeiras dos motoristas através de 3 perguntas, no quarto buscou-se mensurar o comportamento financeiro dos motoristas por meio de 5 perguntas e por fim o quinto bloco buscou-se mensurar o nível de conhecimento financeiro através de 13 perguntas. No quadro 5 apresenta-se a separação dos blocos e o embasamento utilizado nas questões.

Quadro 5: Separação de blocos de perguntas

Bloco	Questões	Autores
1-Delimitação do público alvo	1 e 2	Elaborado pelos autores
2-Perfil e aspectos relacionados ao planejamento e controle financeiro	3 a 12	Elaborado pelos autores
	13 a 15	Conto et al. (2015)
3-Atitude financeira	16 a 18	Adaptado de Shockey (2002); OECD (2013) por Potrich, Vieira e Kirch (2016)
4-Comportamento financeiro	19 a 23	Adaptado de Shockey (2002); O'Neill e Xiao (2012); OECD (2013) por Potrich, Vieira e Kirch (2016)
5-Conhecimento financeiro	24	Elaborado pelos autores
	25 a 37	Adaptado de Rooij, Lusardi e Alessie (2011); OECD (2013); Klapper, Lusardi e Panos (2013); National Financial Capability Study (2013) por Potrich, Vieira e Kirch (2016)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a elaboração do questionário, realizou-se um pré-teste com 8 motoristas de aplicativos buscando possíveis adequações para testar o entendimento do que se pretendia com a pesquisa. Após a realização deste pré-teste, o mesmo foi aplicado com todos os motoristas de aplicativos da região delimitada que concordaram em participar.

### 3.6 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados se deu através de dados quantitativos encontrados através do questionário. Utilizou-se estatística descritiva dos dados por meio da frequência e percentual da amostra coletada e algumas medidas estatísticas como média, mediana e desvio padrão.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como finalidade descrever o público-alvo de pesquisa, apresentar dados e análises obtidas através da aplicação do questionário. Serão apresentadas tabelas com os dados e posteriormente o diagnóstico do que foi coletado, para que assim seja possível verificar o comportamento financeiro dos motoristas de aplicativo, analisar o nível de conhecimento financeiro, identificar as ferramentas de controle utilizadas e analisar como o planejamento financeiro pode auxiliá-los no controle financeiro.

Para realizar esta coleta de dados aplicou-se amostra na região da grande Florianópolis, contemplando os municípios de Florianópolis, São José, Biguaçu e Palhoça. A aplicação do questionário iniciou no mês de setembro de 2019 e encerrou no mês de outubro de 2019, foi utilizado um questionário via Google Forms para a coleta de dados do público alvo, este distribuído através das redes sociais, Facebook, Instagram e Whatsapp. Totalizando 106 respostas, destas 96 se enquadram no perfil delimitado pela pesquisa. Sendo assim serão apresentados dados desta amostra nos próximos tópicos.

#### 4.1 PERFIL DA AMOSTRA

Inicialmente, buscou-se identificar o perfil dos motoristas de aplicativos. Os dados se encontram na tabela 1.

Tabela 1: Perfil dos motoristas

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
<b>Faixa etária</b>		
De 18 a 20 anos	2	2,1%
De 21 a 30 anos	36	37,5%
De 31 a 40 anos	34	35,4%
De 41 a 50 anos	16	16,7%
Acima de 51 anos	8	8,3%
<b>Gênero</b>		
Masculino	77	80,2%
Feminino	19	19,8%
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	35	36,5%
Casado (a) / União estável	49	51%
Separado/Divorciado/Viúvo	12	12,5%
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental incompleto	2	2,1%
Ensino Fundamental completo (1º Grau)	3	3,1%
Ensino Médio incompleto	8	8,3%
Ensino Médio completo (2º Grau)	23	24%
Ensino Médio Técnico	6	6,3%
Ensino Superior incompleto	32	33,3%
Ensino Superior concluído	16	16,7%
Especialização/Mestrado/Doutorado	6	6,3%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os dados obtidos percebe-se que a grande maioria dos respondentes é do gênero masculino (80,2%). Com relação à idade, a maioria dos respondentes tem entre 21 a 40 anos (72,9%), sendo 37,5% entre 21 e 30 anos e 35,4% entre 31 e 40 anos, dos demais respondentes 16,7% possuem idade entre 41 a 50 anos e os outros 10,4% então entre 18 e 20 anos (2,1%), além dos motoristas acima de 51 anos (8,3%). Sobre o estado civil, mais da metade dos respondentes são casados ou permanecem em união estável (51%), 36,5% são solteiros e 12,5% são separados, divorciado ou viúvo. Quanto ao nível de escolaridade pode-se observar que mais da metade dos entrevistados, ou seja, 56,3% da amostra tem ensino superior incompleto, superior completo ou fez especializações como mestrado ou doutorado. Sendo assim, grande parte tem um grau de ensino qualificado.

Após apresentar o levantamento das respostas referente ao perfil dos motoristas de aplicativos da região da grande Florianópolis, questionou-se sobre o seu perfil econômico, incluindo questões de faturamento obtido através da profissão e sobre as possíveis fontes de renda dos mesmos (Tabela 2).

Tabela 2: Perfil econômico

Fatores pesquisados	(continua)	
	Frequência	Percentual
<b>Renda Mensal</b>		
Até um salário mínimo	5	5,2%
De um a três salários mínimos	47	49%
De três a cinco salários mínimos	27	28,1%
De cinco a sete salários mínimos	13	13,5%
De sete a dez salários mínimos	3	3,1%
Mais de dez salários mínimos	1	1%
<b>Faturamento mensal apenas como motorista de aplicativo</b>		
Até um salário mínimo	16	16,7%
De um a três salários mínimos	62	64,6%
De três a cinco salários mínimos	13	15,5%
De cinco a sete salários mínimos	3	3,1%
De sete a dez salários mínimos	2	2,1%
Mais de dez salários mínimos	0	-
<b>Em relação a renda de motorista</b>		
É minha única fonte de renda	51	53,1%
Motorista de aplicativo é minha principal fonte de renda, porém tenho outro (os) trabalho (os)	13	13,5%
Tenho um trabalho fixo e complemento minha renda como motorista de aplicativo	31	32,3%
Sou aposentado, a função de motorista serve como complemento de renda	1	1%

(conclusão)

<b>Fatores pesquisados</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Em relação às metas e objetivos		
Trabalho até alcançar um valor fixo diário independente de quantas horas forem necessárias (ex. 100 reais por dia)	40	41,7%
Trabalho uma quantidade de horas fixa por dia independentemente do valor adquirido (ex. 5 horas por dia)	16	16,7%
Trabalho por conveniência em horas livres para complementar minha renda	21	21,9%
Não tenho objetivos estabelecidos, trabalho de acordo com minha necessidade	18	18,8%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como demonstra a tabela 2, grande parte da amostra (49%) têm uma renda média que varia entre um a três salários mínimos, 28,1% possuem renda entre três a cinco salários mínimos, 13,7% de cinco a sete salários mínimos e os outros 9,3% estão distribuídos entre os que ganham até um salário mínimo (5,2%), os que possuem renda entre sete a dez e mais de dez salários (3,1%) e aqueles que possuem renda superior a 10 salários mínimos representa apenas 1% da amostra. Percebe-se também o grande impacto que a atividade como motorista de aplicativo tem na vida financeira desses indivíduos, deixando de ser uma atividade que apenas complementa sua renda, mas sendo a principal fonte de renda. Os dados que refletem essa realidade mostram que 63,6% dos motoristas possuem a principal fonte de renda adjacente desta função, sendo que mais da metade (53,1%) afirmam ser a sua única fonte de renda e apenas 33,4% afirmam possuir essa atividade como uma forma de complementar sua renda.

Quanto aos ganhos com a profissão, percebe-se que a grande maioria da população (64,6%) tem um faturamento médio que varia entre um a três salários mínimos com a função, 16,7% faturam até um salário mínimo, 15,5% de três a cinco salários mínimos e os outros 5,2% são divididos em respondentes que ganham de cinco a sete salários mínimos e de sete a dez salários mínimos. Com relação ao trabalho, mais da metade dos respondentes (58,4%) busca estabelecer metas diárias a serem alcançadas, variando entre um valor fixo por dia (41,7%) ou quantidade de horas por dia trabalhadas (16,7%). Já 21,9% dos respondentes afirmam trabalhar em horas vagas para complementar sua renda e 18,8% não possuem nenhum tipo de meta, a quantidade de horas trabalhada varia de acordo com sua necessidade de receita no mês.

Assim, depois de indagados sobre os aspectos econômicos buscou-se identificar aspectos relacionados ao controle dos gastos e planejamento da vida financeira desses

indivíduos. Os dados encontrados estão expostos na tabela 3, assim como as conclusões retiradas dos mesmos.

Tabela 3: Controle dos gastos

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
Controle dos gastos		
Gasto mais do que ganho	20	20,8%
Gasto igual ao que ganho	40	41,7%
Gasto menos do que ganho	36	37,5%
Existência de controle de gastos		
Sim	71	74%
Eventualmente, porém não tenho nenhum padrão de controle	15	15,6%
Não controlo meus gastos	10	10,4%
Ferramentas utilizadas no controle		
Através de planilhas eletrônicas	21	29,57%
Anotação na agenda	19	26,76%
Através do extrato bancário	4	5,63%
Através da fatura do cartão	5	7,04%
Através da memória	13	18,31%
Através de aplicativos	9	12,68%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao controle dos gastos mensais, observou-se que 74% dos entrevistados realiza de alguma forma o controle de seus gastos. Em relação ao total de entrevistados, percebe-se também que parte considerável da amostra (26%) não controla seus gastos ou demonstra despreocupação com o mesmo, realizando-o eventualmente. Dos que controlam, 29,57% fazem-no através de planilhas eletrônicas, 26,76% por anotações na agenda, 18,31% responderam que fazem seu controle pela memória, 12,68% por aplicativos, 7,04 através da fatura do cartão de crédito/débito e 5,63% através de extratos bancários. Percebe-se que o público da amostra, apesar de utilizar frequentemente os aplicativos de celulares para o trabalho, costuma utilizar com mais frequência planilhas eletrônicas e meios manuais, como anotação em papel. Assim, buscou-se identificar quais as formas utilizadas para adquirir informações/conhecimento dos motoristas (Tabela 4).

Tabela 4: Formas utilizadas para adquirir informações/conhecimento dos motoristas

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
<b>Formas utilizadas para adquirir conhecimento/informação</b>		
Já conversou com alguém da família	46	47,9%
Já assisti palestras sobre o assunto	25	26 %
Já assistiu programas de televisão	21	21,9 %
Fez algum curso sobre o assunto	13	13,5 %
Já pesquisou na internet ou redes sociais	40	41,7 %
Já teve aulas na vida acadêmica	22	22,9 %
Nunca busquei informações	18	18,8 %

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que menos da metade dos respondentes (47,9%) afirma que já conversou com seus familiares sobre finanças, o que mostra certo desinteresse sobre o assunto no âmbito familiar. Buscou-se verificar alguns meios utilizados pelos motoristas para adquirir informações/conhecimento sobre finanças, com isso, constatou-se que 41,7% da população amostral já buscou informações/conhecimento sobre o assunto na internet ou redes sociais, 26% já assistiram palestras sobre o assunto, 22,9% frequentaram alguma aula sobre o assunto em sua vida acadêmica, 21,9% assistiram programas de tv sobre o tema e 13,5% afirmam ter feito algum curso para adquirir conhecimento sobre finanças. Com isso, percebe-se certa falta de interesse sobre o assunto por uma parte considerável dos motoristas, uma vez que quase 19% dos respondentes afirmam nunca ter buscado informações sobre o assunto de nenhuma forma.

Conhecido o perfil dos respondentes (gênero, escolaridade, estado civil, idade e renda), o modo como é realizado o controle financeiro e as formas como estes indivíduos buscam informações sobre o assunto, buscou-se identificar a alfabetização financeira dos motoristas, observando aspectos sobre a ótica da atitude financeira (3 perguntas), do comportamento financeiro (5 perguntas) e do conhecimento financeiro (13 perguntas), para estas, utilizou-se como base o modelo de perguntas validadas por Potrich, Vieira e Kirch (2016).

O primeiro construto analisado foi o de atitude financeira, através de três perguntas relacionadas às atitudes que adotam no seu dia a dia e seu modo de pensar em relação ao dinheiro. Utilizou-se a escala do tipo Likert de cinco pontos: 1- concordo totalmente, 2- concordo, 3- indiferente, 4- discordo e 5- discordo totalmente. Onde quanto mais os respondentes discordarem parcialmente ou totalmente das respostas, melhor será sua atitude financeira. Na tabela 5 serão apresentados os dados encontrados.

Tabela 5: Atitude financeira dos motoristas

Questões de atitude financeira	Concordo totalmente		Concordo		Indiferente		Discordo Parcialmente		Discordo totalmente	
	frequência	Porcentual	frequência	Porcentual	frequência	Porcentual	frequência	Porcentual	frequência	Porcentual
16- Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	5	5,2%	9	9,4%	16	16,7%	29	30,2%	37	38,5%
Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro	5	5,2%	11	11,5%	18	18,8%	32	33,3%	30	31,3%
18-O dinheiro é feito para gastar	6	6,3%	12	12,5%	27	28,1%	31	32,3%	20	20,8%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se perceber que os motoristas de aplicativo tiveram bons resultados nas questões que envolvem a atitude financeira, uma vez que mais da metade dos respondentes discorda parcialmente ou totalmente das três afirmações colocadas. Destacam-se as questões “não me preocupo com o futuro” e “considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar”, onde mais de 60% dos respondentes discordam desta afirmação, sendo 68,7% e 64,6%, respectivamente. Já a afirmativa “o dinheiro é feito para gastar” apresentou uma quantidade menor de discordância, somando 52,1%, e um pequeno aumento com relação à concordância em relação às demais. A média, mediana e desvio padrão destas questões são apresentados na tabela 6.

Tabela 6: Média, mediana e desvio padrão do construto atitude financeira

Questões de atitude financeira	Média	Mediana	Desvio padrão
16. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	3,85	4	1,18
17. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	3,74	4	1,17
18. O dinheiro é feito para gastar.	3,49	4	1,14
Total	3,69		1,16

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre as três perguntas sobre atitude financeira analisadas a que possui melhor média, ou seja, que mais se aproximou da melhor atitude financeira possível (5- discordo totalmente), foi a questão “não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente” (questão 16) com média de 3,85, seguido por “considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro” (questão 17), com média 3,74 e por fim com a menor média 3,49 a questão que afirmava que “o dinheiro é feito para gastar” (questão 18). A média total encontrada do construto de atitude financeira foi 3,69, assim pode-se afirmar que os motoristas possuem atitudes razoavelmente boas em relação às finanças.

O segundo construto analisado foi o de comportamento financeiro, onde se busca identificar os hábitos e a frequência de alguns comportamentos dos motoristas através de cinco perguntas baseadas em Potrich, Vieira e Kirch (2016). Nestas utilizou-se a escala do tipo Likert de 5 pontos, sendo 1- nunca, 2- quase nunca, 3- às vezes, 4- quase sempre e 5- sempre, onde a opção 5 (sempre) representa o melhor comportamento possível e a opção 1 (nunca) o pior comportamento possível. Na tabela 7 são apresentados os dados encontrados.

Tabela 7: Comportamento financeiro dos motoristas

(continua)

Questões de atitude financeira	Nunca		Quase nunca		As vezes		Quase sempre		Sempre	
	frequência	Porcentual	frequência	Porcentual	frequência	Porcentual	frequência	Porcentual	frequência	Porcentual
19- Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura	10	10,4%	17	17,7%	31	32,3%	19	19,8%	19	19,8%
20- Eu guardo parte da minha renda todo mês	14	14,6%	22	22,9%	25	26%	17	17,7%	18	18,9%

(conclusão)

Questões de atitude financeira	Nunca		Quase nunca		As vezes		Quase sempre		Sempre	
	frequência	Porcentual	frequência	Porcentual	Frequência	Porcentual	frequência	Porcentual	frequência	Porcentual
21- Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma, casa aposentadoria	19	19,8%	25	26%	18	18,8%	15	15,6%	19	19,8%
22- Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento	20	20,8%	17	17,7%	26	27,1%	21	21,9%	12	12,5%
23- Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro	27	28,1%	17	17,7%	24	25%	10	10,4%	18	18,8%

Fonte: elaborado pelos autores

Com relação ao comportamento financeiro, constata-se que grande parte dos respondentes praticam as afirmações indagadas às vezes (questão 19 com 32,3%, questão 20 com 26%, questão 21 com 18,8%, questão 22 com 27,1% e questão 23 com 25% dos respondentes). A opção apenas só não obteve maior frequência de respostas nas questões número 21 (eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo) e 23 (nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro), onde quase nunca (26%) e nunca (28,1%) respectivamente, obtiveram maiores frequências. Destaca-se ainda a quantidade expressiva de respostas quase nunca e nunca obtidas nas afirmações que somadas são superiores a 45% em algumas questões, como a que trata de guardar dinheiro para objetivos de longo prazo (45,8%) e com relação a ter conseguido poupar dinheiro nos últimos 12 meses (45,8%).

Para a primeira afirmação sobre fazer uma reserva de parte do dinheiro para uma necessidade futura, a maior frequência encontrada foi às vezes (32,3%), seguido por sempre e

quase sempre, ambas com 19,8%, quase nunca com 17,7% e nunca com 10,4%. A segunda questão referente a guardar parte da renda todo mês, teve também como maior frequência de respostas a opção às vezes com 26%, seguida por quase nunca (22,9%), sempre (18,9%), quase sempre (17,7%) e 14,6% para nunca.

Na terceira pergunta, a indagação foi sobre guardar dinheiro regularmente para atingir objetivos de longo prazo, como educação dos filhos, aquisição de uma casa aposentadoria e etc. Obteve-se com maior número de resposta a opção quase nunca com 26%, seguida por sempre e nunca ambas com 19,8%, às vezes com 18,8 % e a opção com menos respostas foi quase sempre com 15,6%.

A quarta questão sobre o comportamento (Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial) teve como maior frequência de resposta a opção às vezes com 27,1%, seguida por quase sempre (21,9%), nunca (20,8%), quase nunca (17,7%) e sempre 12,5%. Já a última questão da variável comportamento (nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro) a opção nunca se repetiu mais vezes (28,1%), sendo a opção com maior frequência deste bloco de perguntas, os demais 71,9% se dividiram entre às vezes (25%), sempre (18,8%), quase nunca (17,7%) e quase sempre (10,4%). A média, mediana e desvio padrão do construto comportamento financeiro serão apresentados na tabela 8.

Tabela 8: Média, mediana e desvio padrão do construto comportamento financeiro

Questões de comportamento financeiro	Média	Mediana	Desvio padrão
19- Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	3,20	3	1,24
20- Eu guardo parte da minha renda todo o mês.	3,03	3	1,32
21- Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.	2,90	3	1,42
22- Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	2,87	3	1,32
23- Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	2,74	3	1,45
Total	2,94		1,35

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como demonstra a Tabela 8, a melhor média encontrada dentre as questões que envolvem comportamento financeiro, ou seja, a média que mais se aproximou da frequência 5 (sempre), o comportamento ideal, foi encontrada na questão que trata de realizar uma reserva

do dinheiro que recebe mensalmente para uma necessidade futura (média 3,20), que também foi a questão com menor dispersão entre as respostas; seguida pela questão de guardar parte da renda todo o mês, com média 3,03 e o comportamento que apresentou a pior média e com a maior dispersão de respostas foi a questão que afirmava conseguir poupar dinheiro nos últimos 12 meses, com média de 2,74 e desvio padrão de 1,45. Assim, a média encontrada no comportamento financeiro dos motoristas foi de 2,94, denotando que os motoristas não possuem um bom comportamento financeiro.

No último construto analisado, buscou-se identificar o nível de conhecimento financeiro dos motoristas de aplicativo, através de 14 perguntas. A primeira visa identificar, na ótica dos respondentes, qual seu nível de conhecimento e as demais, foram baseadas e analisadas de acordo com Potrich, Vieira e Kirch (2016). Cada uma das 13 questões recebeu uma pontuação igual, atribuindo 1 para cada acerto e 0 para cada erro, assim, o intervalo encontrado varia entre 0 (para aqueles que não acertaram nenhuma questão) e 13 (para aqueles que acertarem todas questões).

As questões de múltipla escolha (com apenas uma opção correta) abordam assuntos como taxa de juros, inflação, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação, mercado de ações, crédito e títulos públicos. Os indivíduos que acertarem até 60% das respostas foram classificados como possuidores de baixo nível de conhecimento financeiro, de 60% até 79% um nível médio deste conhecimento e acima de 80% serão considerados como indivíduos detentores de alto nível de conhecimento financeiro, seguindo a classificação de Chen e Volpe (1998). Assim, o resultado obtido da primeira questão referente à autoclassificação do conhecimento financeiro é demonstrado na tabela 9.

Tabela 9: Autoclassificação de nível de conhecimento financeiro

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
Qual seu nível de conhecimento em finanças?		
Nenhum conhecimento	10	10,4%
Pouco conhecimento	28	29,2%
Conhecimento regular	43	44,8%
Muito conhecimento	13	13,5%
Total conhecimento	2	2,1%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que ao serem indagados sobre o grau de conhecimento financeiro que acreditam possuir, uma quantidade considerável dos respondentes (39,6%) julga possuir pouco

ou nenhum conhecimento sobre o tema, 44,8% creem ter um conhecimento regular e apenas 15,6% julgam possuir muito ou total conhecimento sobre o assunto. Assim, após conhecer a percepção dos motoristas acerca do seu nível de conhecimento financeiro, buscou-se verificar o conhecimento desses indivíduos através de perguntas de múltipla escolha. Os dados encontrados referentes à questão sobre o conhecimento de juros compostos são apresentados na tabela 10.

Tabela 10: Questão sobre conhecimento de juros compostos

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
25- Suponha que você tenha R\$ 100 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.		
Mais do que R\$ 150,00.	39	40,6%
Menos do que R\$150,00.	5	5,2%
Exatamente R\$ 150,00.	40	41,7%
Não sei	12	12,5%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que os motoristas ao serem indagados com uma questão de juros compostos, obtiveram um resultado mediano, em vista que, mais da metade dos respondentes não souberam responder (12,5%) ou responderam de forma errada a questão (46,9%), totalizando 59,4% das respostas. No entanto, um nível considerável da amostra acertou, totalizando 40,6% dos motoristas os que responderam corretamente à questão (opção 1, mais do que RS 150,00). Na tabela 11 são detalhados os dados encontrados da terceira questão sobre conhecimento financeiro.

Tabela 11: Questão de conhecimento sobre valor do dinheiro no tempo

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
26- Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?		
José.	42	43,8%
São igualmente ricos.	30	30,3%
Pedro.	9	9,3%
Não sei	15	15,6%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A resposta correta da questão é o José, assim percebe-se que os motoristas tiveram um resultado mediano, mesmo tendo um número expressivo de respostas corretas (43,8%), ainda

mais da metade dos respondentes responderam de forma incorreta a questão, onde 30,3% responderam que os dois indivíduos são igualmente ricos, 15,6% não sabiam e 9,3% acreditavam que Pedro ficaria mais rico. A tabela 12 apresenta os dados correspondentes da pergunta que trata do conhecimento da taxa de inflação x rentabilidade.

Tabela 12: Questão de conhecimento financeiro sobre taxa de inflação x rentabilidade

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
27- Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.		
Mais do que hoje.	16	16,7%
Menos do que hoje.	60	62,5%
Exatamente o mesmo.	3	3,1%
Não sei.	17	17,7%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A questão 27 abordada sobre o tema de conhecimento sobre finanças teve um resultado parcialmente positivo, em vista que, mais da metade dos motoristas (62,5%) responderam de forma correta (menos que hoje). No entanto ainda assim, tiveram 17,7% dos motoristas que não sabiam a resposta e 19,8% erraram a questão. Seguindo têm-se os dados de outra questão que trata da inflação (Tabela 13).

Tabela 13: Pergunta de conhecimento da inflação

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
28- Suponha que no ano de 2020 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2020, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?		
Mais do que hoje.	16	16,7%
Menos do que hoje.	16	16,7%
Exatamente o mesmo.	54	56,3%
Não sei.	10	10,4%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A resposta relacionada à quantidade possível de comprar após aumento da renda de forma igual aos custos dos bens é a opção 3 “exatamente a mesma”. Assim, percebe-se que 56,3% dos motoristas responderam de forma correta a questão, já os demais 43,7% de forma equivocada, sendo destes 16,7% responderam que com a renda conseguiria comprar mais do

que hoje, 16,7% menos do que hoje e 10,4% não souberam responder à questão. A tabela 14 traz o que foi encontrado na pergunta sobre retorno de ativos.

Tabela 14: Pergunta de conhecimento financeiro sobre retorno de ativos

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
29- Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?		
Poupança.	7	7,3%
Títulos públicos.	32	33,3%
Ações.	36	37,7%
Não sei.	21	21,9%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que os motoristas não tiveram um bom resultado na questão que trata sobre o retorno dos ativos. Apenas uma pequena parcela dos respondentes (37,7%) respondeu de forma correta esta questão (opção 3 - Ações). Dos que erraram, 40,6% marcaram a alternativa incorreta e 21,9% não souberam responder. Seguindo no conhecimento sobre ativos financeiros, a Tabela 15 apresenta a frequência e percentual de respostas dos motoristas.

Tabela 15: Pergunta de conhecimento financeiro sobre ativos

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
30- Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo.		
Poupança.	3	3,1%
Títulos públicos.	5	5,2%
Ações.	70	72,9%
Não sei.	18	18,8%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os motoristas tiveram um bom resultado na questão 30 que questiona sobre qual ativo apresenta a maior oscilação no decorrer do tempo. Como demonstra a tabela 15, a maioria dos participantes (73,9%) respondeu de forma correta esta questão (opção 3 - Ações). Já a resposta encontrada com a segunda maior frequência foi de indivíduos que não sabiam (18,8%), a terceira com maior constância foi títulos públicos (5,2%) e a última foi a alternativa que tratava da poupança com 3,1%. Seguindo a apresentação dos dados encontrados, tem-se a pergunta que trata de diversificação e risco apresentada na tabela 16.

Tabela 16: Pergunta de conhecimento financeiro sobre diversificação e risco

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
31- Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:		
Aumenta.	17	17,7%
Permanece inalterado.	3	3,1%
Diminui.	58	60,4%
Não sei.	18	18,8%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que os motoristas obtiveram resultado parcialmente bom na questão sobre os riscos derivados da diversificação de ativos, visto que pouco mais da metade dos respondentes (60,4%) acertaram a questão ao responder que a diversificação de ativos diminui os riscos que o investidor tem de perder dinheiro. A segunda resposta que obteve maior frequência foi não sei com 18,9%, os restantes 20,8% se dividiram entre aumenta (17,7%) e permanece inalterado (3,1%). A próxima pergunta analisada busca identificar se os respondentes possuem conhecimento relacionado aos juros pagos através de empréstimos, os dados encontrados estão compilados na tabela 17.

Tabela 17: Pergunta de conhecimento financeiro sobre juros

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
32-Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:		
Verdadeira.	56	58,3%
Falsa	22	22,9%
Não sei.	18	18,8%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A afirmação contida na questão demonstrada na tabela 17 sobre o pagamento de juros é verdadeira, assim, percebe-se que pouco mais da metade dos motoristas (58,3%) responderam de forma correta esta questão. Dessa forma, constata-se que os motoristas tiveram um resultado parcialmente positivo apesar de que uma parte considerável dos respondentes não acertou (22,9%) ou não soube responder a questão (18,8%). A seguir os dados encontrados na questão do questionário sobre conhecimento financeiro do cálculo da taxa de juros compilados na tabela 18.

Tabela 18: Pergunta de conhecimento financeiro sobre o cálculo da taxa de juros

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
33- Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:		
0,3%.	3	3,1%
3%.	6	6,3%
6%.	52	54,2%
0,6%.	17	17,7%
Não sei.	18	18,8%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que na questão sobre o cálculo da taxa de juros, os motoristas também obtiveram um resultado parcialmente bom, em que a maior parte dos motoristas (54,2%) respondeu de forma correta a questão (opção 3 - 6%). Os demais motoristas dividiram-se entre os que responderam não saber a resposta (18,8%) e os motoristas que erraram a questão, sendo destes, 17,7% responderam que a opção 0,6% representaria a taxa de juros, 6,3% responderam que a opção correta seria 3% e 3,1% dos motoristas marcou a opção de 0,3%. A tabela 19 demonstra os dados encontrados sobre a questão de taxa de desconto.

Tabela 19: Pergunta de conhecimento financeiro sobre taxa de desconto

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
34-Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?		
Comprar na loja A (desconto de R\$150,00).	86	89,6%
Comprar na loja B (desconto de 10%).	2	2,1%
Não sei.	8	8,3%

Fonte: Elaborado pelos autores.

No caso hipotético, a loja B oferece um desconto de RS 100,00, assim o desconto oferecido pela loja A (RS 150,00) é superior em 50 reais, dessa forma, a opção correta para esta questão é a opção A. Com isso, pode-se observar que os motoristas tiveram um ótimo resultado nesta questão, em vista que, a porcentagem de acerto na mesma chegou a quase 90% (89,4%). No entanto, 8,3% dos motoristas afirmaram não saber a resposta e apenas 2,1% errou a alternativa. Logo após são apresentados os dados encontrados na questão do questionário que trata de cálculo numérico simples (Tabela 20).

Tabela 20: Pergunta de conhecimento financeiro sobre cálculo numérico simples

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
35-Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?		
100.	2	2,1%
200.	85	88,5%
1000.	3	3,1%
5000.	-	-
Não sei.	6	6,3%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim como na questão anterior, a maioria dos motoristas (88,5%) respondeu de forma correta. No entanto por se tratar de um cálculo simples, ainda assim tiveram 6,3% dos motoristas que não soube responder e 5,2% erraram o cálculo. A seguir são apresentados na tabela 21 os dados da questão que trata da relação entre risco e retorno.

Tabela 21: Pergunta de conhecimento financeiro sobre risco e retorno

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
36- Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:		
Verdadeira.	75	78,1%
Falsa.	7	7,3%
Não sei.	14	14,6%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação ao nível de conhecimento da relação entre risco e retorno, a maior parte dos entrevistados (78,1%) acertou a questão, sendo que 14,6% não souberam responder e 7,3% erraram a questão a qual afirmava que quanto maior a taxa de retorno, maior será a taxa de risco de determinado investimento. A seguir será apresentada a questão referente à inflação e o custo de vida (Tabela 22).

Tabela 22: Pergunta de conhecimento financeiro sobre inflação e custo de vida

Fatores pesquisados	Frequência	Percentual
37- Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:		
Verdadeira.	82	85,4%
Falsa.	7	7,3%
Não sei.	7	7,3%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na questão que trata do entendimento de que ao aumentar a inflação, o custo de vida também aumenta, a maioria dos respondentes acertou (85,4%). Os outros 14,6% ficou dividido igualmente entre os que responderam que a afirmação é “falsa” e os que assinalaram “não sei”. Assim, após conhecer a frequência de respostas em cada uma das questões de conhecimento financeiro, buscou-se verificar o percentual de acertos em cada uma delas a fim de comparação (Tabela 23).

Tabela 23: Média de respostas corretas da sessão de conhecimento financeiro

<b>Fatores pesquisados</b>	<b>Porcentual de acerto</b>
Descrição das questões de conhecimento financeiro	
25- Suponha que você tenha R\$ 100 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	40,6%
26- Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	43,8%
27- Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	62,5%
28- Suponha que no ano de 2020 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2020, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	56,3%
29- Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	37,7%
30- Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo.	72,9%
31- Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	60,4%
32- Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:	58,8%
33- Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	54,4%
34- Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	89,6%
35- Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	88,5%
36- Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	78,1%
37- Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe.	85,4%
<b>Média total de acerto</b>	<b>59,27%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como demonstra a tabela 23, a média de acertos encontrada nas treze questões de conhecimento financeiro foi de 59,27% e os percentuais de respostas corretas dos motoristas variaram entre 37,7% e 89,6%. A questão que obteve o melhor resultado foi a questão 34 que

tratava da identificação da melhor alternativa de desconto (89,6%), acima da questão de um simples cálculo número que obteve um percentual de acertos de 88,5%. Já o pior índice de acertos foi encontrado na questão que perguntava sobre o ativo que oferece maior retorno (37,7%).

Já ao analisar o total de questões de conhecimento financeiro, percebe-se que três questões apresentaram um alto nível de conhecimento financeiro (acima de 80%), quatro delas obtiveram um nível intermediário e a maioria das questões (seis das treze pesquisadas) apresentou um baixo nível, representando quase a metade delas. Conclui-se assim, de acordo com a classificação de Chen e Volpe (1998), que os motoristas possuem um baixo nível de conhecimento financeiro, em vista que a média de acertos foi inferior a 60%.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da atual realidade da sociedade, nota-se que preparar-se e instruir-se sobre suas finanças são fatores indispensáveis para garantir a liberdade financeira no futuro. Sendo assim, percebe-se que o controle e planejamento financeiro são ferramentas indispensáveis para a tão sonhada independência financeira. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi realizar um estudo com motoristas de aplicativos da grande Florianópolis, a fim de identificar seu perfil, identificar as ferramentas utilizadas para auxiliar no controle financeiro, verificar seu comportamento, conhecimento e atitudes financeiras e assim analisar como o planejamento e controle financeiro podem auxiliar neste processo, com a finalidade de analisar a gestão do público alvo. Para isso foi desenvolvido um questionário eletrônico para que os entrevistados pudessem responder de forma autônoma, sem necessidade de o entrevistador estar presente.

Por meio da análise dos resultados obtidos, verificou-se que a maioria dos motoristas de aplicativos são homens e jovens, com idade entre 21 e 40 anos. Além disso, encontrou-se que essa nova profissão não é uma atividade que está complementando a renda desses trabalhadores, uma vez que a maioria apontou que a atividade de motorista de aplicativo é sua única fonte de receita e possuem como meta diária trabalhar até alcançar um valor fixo, independentemente da quantidade de horas trabalhadas.

Com relação ao controle financeiro, verificou-se que aproximadamente a maioria dos motoristas faz algum tipo de controle financeiro, sendo a planilha eletrônica e o controle em papel as ferramentas mais utilizadas. Apesar da grande porcentagem de motoristas que afirmam realizar o controle financeiro, percebe-se que poucos utilizam da forma ideal, pois grande parte

dele afirma estar com suas receitas totalmente comprometidas com suas despesas e gastar mais do que ganham, necessitando assim uma possível adequação, alinhando as receitas as despesas de forma que seja saudável para a saúde financeira pessoal.

Corroborando, ao analisar os construtos da alfabetização financeira, iniciou-se pela análise das perguntas sobre atitude financeira e o modo de pensar dos motoristas e identificou-se que de modo geral os motoristas possuem atitudes financeiras relativamente boas. Contudo, constata-se que ainda existe a necessidade de se pensar melhor nos benefícios que o dinheiro pode trazer no longo prazo, fato este, que pode ser explicado pela satisfação imediata que gastar o dinheiro traz.

Com relação ao comportamento financeiro, foi identificado que os motoristas possuem um comportamento relativamente ruim perante o comportamento desejado. Com destaque para o fato de não conseguirem poupar dinheiro no último ano, assim como não ter sido possível poupar mesmo com um aumento de receita, reforçando o pensamento sobre a maior vantagem se gastar o dinheiro do que se poupar/investir. Por fim, identificou-se que os motoristas possuem um baixo nível de conhecimento financeiro, principalmente em questões que envolvem taxa de juros, inflação e rentabilidade de ativos.

Além disso, ao analisar os dados coletados foi identificado à falta de controle e planejamento financeiro do público alvo pesquisado, sendo que a falta de conhecimento em finanças pessoais tem sua contribuição para este resultado. Saber lidar com o dinheiro é de grande importância para obter-se uma vida financeira saudável. Porém os entrevistados têm comportamentos financeiros um tanto quanto irregular devido ao pensamento de gastar sem pensar no amanhã, sem se programar em poupar ou investir.

Visto que se faz necessário o conhecimento financeiro, sugere-se que seja feita uma conscientização a toda população para a busca do conhecimento financeiro. Ao verificar que a maior parte dos motoristas tem ensino médio e graduação incompleta, vê-se a importância da implementação desse conteúdo nas escolas e universidades. Assim sendo, deve-se incentivar a utilização de instrumentos de controle financeiro, pois são de grande importância para este desenvolvimento. Conforme mostrado na fundamentação teórica, existem alguns instrumentos práticos que podem auxiliá-los no controle financeiro pessoal, como anotações em cadernetas, planilhas eletrônicas disponíveis no site da Bovespa e aplicativos gratuitos disponíveis que estão a serviço a qualquer momento no celular.

A pesquisa foi realizada via online, sendo solicitado ao público alvo via grupos de Facebook e Whatsapp, porém houve algumas limitações ao longo do caminho, como a

aquisição de respostas. Uma vez que nos grupos de motoristas de aplicativos dessas redes sociais, muitos não quiseram colaborar com a pesquisa. Por fim, este trabalho teve como principal contribuição o estudo de uma nova categoria de trabalhadores, com renda variável e que necessita possuir uma boa alfabetização financeira para gerir suas finanças pessoais. Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se replicar essa pesquisa em mais regiões do estado de Santa Catarina a fim de criar um cenário de todo o estado e realizar comparações entre os motoristas de aplicativos de todas as regiões.

## REFERÊNCIAS

AGARWALLA, Sobhesh Kumar; BARUA, Samir K.; JACOB, Joshy; VARMA, Jayanth R. Financial literacy among working young in urban India. **Indian Institute of Management Ahmedabad**, W.P., n. 2013-10-02, 2013.

ALMEIDA, N., & Oliveira, P. (12 de 4 de 2018). **Chegada do Uber ao Brasil reduziu mais da metade das corridas de aplicativos de táxi, conclui estudo**. Disponível em Jornal Estadão: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,chegada-do-uber-ao-brasil-reduziu-mais-da-metade-das-corridas-de-aplicativos-de-taxi-conclui-estudo,70002265737>>. Acesso em 20 de abr de 2019.

Amorin D., & Otoboni J. (31 de 7 de 2018). **Desemprego cai no trimestre, mas população autônoma é a segunda maior desde 2012**. Disponível em Estadão: <[https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,desemprego-atinge-12-no-trimestre-ate-junho-informa-pnad,70002948914#targetText=RIO%20E%20S%C3%83O%20PAULO%20%2D%20A,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20\(IBGE\).](https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,desemprego-atinge-12-no-trimestre-ate-junho-informa-pnad,70002948914#targetText=RIO%20E%20S%C3%83O%20PAULO%20%2D%20A,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20(IBGE).>)> Acesso em 10 de out de 2019.

ANDERLONI, L., & VANDONE, D. (2010). Risk of Overindebtedness and behavioral factors. [Working Paper N° 25]. Social Science Research Network, Santa Monica, CA. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1653513>. Acesso em 01 apr 2019.

Banco Central do Brasil. (2015). **Relatório de Inclusão Financeira**. Disponível em Banco Central do Brasil: <<https://www.bcb.gov.br/Nor/relinefin/RIF2015.pdf>>. Acesso em 21 de 04 de 2019.

Banco Central do Brasil. (2013). **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais**. Disponível em Banco Central do Brasil: <[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em 15 de jun de 2019.

BARBOSA, Claudia K., SIQUEIRA, Lilian dos S. A importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas. **R. UNILUZ**. São Paulo, v.13. n33 p 16, out./dez. 2016

BLANCO, Sandra. (2014) **Curso de planejamento e educação financeira**. Disponível em <<http://www.ubercorporateconsulting.adm.br/resources/eBook-%C3%93rama-Planejamento-Financeiro.pdf>>. Acesso em 29/de nov de 2019.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 61 f. Tese (Mestrado controladoria) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul 2004.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeirapessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p 157.

CNC. (04 de 10 de 2019). **Endividamento das famílias cresce pelo nono mês consecutivo**

. Disponível em CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/endividamento-das-familias-cresce-pelo-nono-mes-consecutivo>>. Acesso em 5 de out de 2019.

COACH FINANCEIRO. **Gestão financeira 8 comportamentos que você deve adotar.** Disponível em: <<https://www.coachfinanceiro.com/portal/gestao-financeira/>> Acesso em: 20 de setembro de 2019>

CONTO, Samuel Martim de et al. **O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais.** 2015. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2602/2504>>. Acesso em: 25 de set de 2019.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM, ESCOLA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Apostila do programa bem-estar financeiro: Controle financeiro.** CVM Educacional RJ: Rio de Janeiro, 2018.

ELO7. **Controle financeiro mensal.** Disponível em: <<https://www.elo7.com.br/bloco-controle-financeiro-mensal/dp/B4CE86>>. Acesso em 23 de ago de 2019.

EVANGELISTA, Armino Aparecido et al. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, IX, 2012, Rio de Janeiro. **Planejamento Financeiro para Pessoas Físicas.** 12 p

EWALD, Luiz Carlos. **Sobrou Dinheiro: lições de economia doméstica.** 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, p 182.

FATOKI, Olawale; ONI, Olabanji. Financial literacy studies in South Africa: current literature and research opportunities. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, v. 5, n. 20, p. 409-414, 2014.

FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W. R. dos. **Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília.** CAP Accounting and Management, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 9-28, 2012.

FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR PROCON-SP. **Educação financeira: um guia para ajudar a administrar sua vida financeira.** Fundação PROCON SP: São Paulo, 2017

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável.** 16 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999

GALLAGHER, Lilian. **Planeje seu Futuro Financeiro: O guia sobre investimento para multiplicar seu patrimônio.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, p 176.

HUNG, Angela A.; PARKER, Andrew M.; YOONG, Joanne K. Defining and measuring financial literacy, 2009. In: Social Science Research Network. Disponível em:

<[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1498674](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674)>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.

HUSTON, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296-316.

JAMBEIRO, O. **Gestão e tratamento da informação na sociedade tecnológica**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.12, n.4 1998. P.3-10.

JUNIOR, Jurandir. S.M. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Instituto de Educação Financeira, 2015.

JUNIOR, Jurandir S. M. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar a sua independência financeira. ed.6. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, p 178.

KIYOSAKI, Robert t. **Pai Rico Pai Pobre**: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. ed.35. Rio de Janeiro: Campus, 2000, 179 p.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LISBOA, Elisângela Soares Ferreira. **PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM SERVIDORES PÚBLICOS**. 2012. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Contabilidade, Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

LIMA, F., & Cagliari, A. **Avanço do desemprego surpreende especialistas**. Disponível em Folha de São Paulo: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/03/avanco-do-desemprego-surpreende-especialistas.shtml>>. Acesso em 20 de Abril de 2019.

LUSARDI, A., & MITCHELL, O. S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics and Finance*, Cambridge University Press, 10(04), 509- 525. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1017/S147474721100045X>>. Acesso em: 30 de out de 2019.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. In: **National Bureau of Economic Research**, Cambridge, 2009. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w14808.pdf>> acesso em 30 de Out de 2019.

MARTELLO, A. **Banco Central reduz previsão de crescimento do PIB para 2019**. Disponível em G1: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/03/28/banco-central-reduz-para-2percent-previsao-de-crescimento-do-pib-de-2019.ghtml>>. Acesso em 21 de Abril de 2019.

Mobills. Funções do aplicativo mobills. Disponível em: <https://www.mobills.com.br>>. Acesso em 23 de Ago de 2019.

NAVARRO, Conrado. **Turbine seu negócio: O treinamento completo para chegar ao topo.** São Paulo: Mundial, 2014. 160 p. (II).

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2005). **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em :04 de Out de 2019

\_\_\_\_\_(OECD, 2009) Financial Education Project. Assessoria de comunicação Social, **OECD Publishing** .Disponível em: <<http://www.oecd.org/>>. Acesso em 30 de Out 2019

\_\_\_\_\_(OECD, 2012). High-Level Principles on National Strategies for Financial Education, **OECD Publishing**. Disponível em: <[http://www.oecd.org/finance/financial-education/OECD\\_INFE\\_High\\_Level\\_Principles\\_National\\_Strategies\\_Financial\\_Education\\_APEC.pdf](http://www.oecd.org/finance/financial-education/OECD_INFE_High_Level_Principles_National_Strategies_Financial_Education_APEC.pdf)>. Acesso em: 30 de outubro. 2019.

\_\_\_\_\_(OECD, 2013). Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. OECD Centre: Paris, France.

ORGANIZZE: **há quase 10 anos oferecendo controle financeiro.** Disponível em: <<http://www.engeplus.com.br/noticia/espaco-empendedor/2018/124143-organizze-ha-quase-10-anos-oferecendo-controle-financeiro>>. Acesso em : 20 de Agosto de 2019.

PÁDUA, Elisabete Matallo de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórica-prática.** São Paulo: Papirus, 1998.

PERETTI, Luiz Carlos. **APRENDER A CUIDAR DO SEU DINHEIRO.** Dois Vizinhos - Pr: Impressul, 2007. 119 p.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v.13, n.2: 153-170, Rio Grande do Sul, 2016.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Proposição de um Modelo e Análise da Influência das Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. Rio de Janeiro: Ufrgs, 2014. 16 p.

PRODANOV, Cleber C., FREITAS Ernani C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed . Rio grande do Sul: Feevale, 2013, p 277.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

SANTOS, E. S. (24 de 04 de 2015). **Terceirização, globalização e flexibilização de direitos trabalhistas.** Disponível em Conteudo Juridico, Brasília-DF:

<<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,terceirizacao-globalizacao-e-flexibilizacao-de-direitos-trabalhistas,53288.html>>. Acesso em 20 de abr de 2019, d

TOLEDO, Elaine. **SAIBA MAIS PARA GASTAR MENOS: Trabalhando sua inteligência financeira.** São Paulo: Alaúde, 2006.

UBER. (21 de 01 de 2019). **Fatos e Dados sobre a Uber.** Disponível em UBER: <<https://www.uber.com/pt-BR/newsroom/fatos-e-dados-sobre-uber/>> Acesso em 20 de abr de 2019.

VIEIRA, Thiago L. **Qual a importância do controle financeiro para as empresas?.** Disponível em Administradores.com: <<https://administradores.com.br/artigos/qual-a-importancia-do-controle-financeiro-para-as-empresas#targetText=O%20proposto%20neste%20artigo%20%C3%A9,financeiro%20e%20f%20luxo%20de%20caixa.&targetText=Controlar%20as%20finan%C3%A7as%20da%20empresa,se%20realizar%20investimentos%20ou%20n%C3%A3o.>>. Acesso em 17 de ago 2019.

SEBRAE. **Quais são os principais instrumentos de controle utilizados na gestão financeira?.** Disponível em Mundo Sebrae: <<https://mundosebrae.wordpress.com/2009/02/17/quais-sao-os-principais-instrumentos-de-controle-utilizados-na-gestao-financeira/>> Acesso em 17 de ago 2019.

SILVA, Elaine Aparecida. **Alfabetização financeira: reflexões a partir de um estudo com idosos na Irlanda.** 2016. 22 f. Monografia (Graduação em Administração) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2016.

**APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

**1-Você trabalha como motorista de aplicativo?**

- Sim
- Não

**2-Qual região você atua como motorista de aplicativo?**

- Grande Florianópolis (Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu)
- Outro

**3.Há quanto tempo você é motorista de aplicativo?**

- Menos de um ano
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 4 e 6 anos
- Acima de 6 anos

**4. Gênero**

- Masculino
- Feminino

**5-Faixa etária**

- De 18 a 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- Acima de 51 anos

**6-Estado Civil**

- Solteiro(a)
- Casado(a)/ União estável
- Separado(a)/Divorciado(a)/Viúvo(a)

**7-Escolaridade**

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo (1º Grau)
- Ensino Médio incompleto Ensino Médio completo (2º Grau)
- Ensino Médio Técnico Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior concluído
- Especialização/Mestrado/Doutorado

**8-Qual sua renda média mensal? Considere todas as fontes de renda, como salário, alugueis, aposentadoria, atividades informais, etc.**

- Até um salário mínimo (R\$ 998,00)
- De um a três salários mínimos (R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00)
- De três a cinco salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 4.990,00)
- De cinco a sete salários mínimos (R\$ 4.990,01 a R\$ 6.986,00)
- De sete a dez salários mínimos (R\$ 6.966,01 a R\$ 9.980,00)
- Mais de dez salários mínimos (Acima de R\$ 9.980,01)

**9-Qual o seu faturamento médio mensal SOMENTE com a função de motorista de aplicativo?**

- Até um salário mínimo (R\$ 998,00)
- De um a três salários mínimos (R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00)
- De três a cinco salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 4.990,00)
- De cinco a sete salários mínimos (R\$ 4.990,01 a R\$ 6.986,00)
- De sete a dez salários mínimos (R\$ 6.966,01 a R\$ 9.980,00)
- Mais de dez salários mínimos (Acima de R\$ 9.980,01)

**10-Em relação à renda do trabalho como motorista de aplicativo:**

- É minha única renda
- Motorista de aplicativo é minha principal fonte de renda, porém tenho outro(s) trabalho(s)
- Tenho um trabalho fixo e complemento minha renda como motorista de aplicativo

**11-Assinale a alternativa que mais lhe representa com relação a organização e objetivos diários como motorista de aplicativo:**

- Trabalho até alcançar um valor fixo diário independente de quantas horas forem necessárias (ex. 100 reais por dia)
- Trabalho uma quantidade de horas fixa por dia independentemente do valor adquirido (ex. 5 horas por dia)
- Trabalho por conveniência em horas livres para complementar minha renda
- Não tenho objetivos estabelecidos, trabalho de acordo com minha necessidade

**12-Você controla seus gastos mensais?**

- Sim, através de planilha eletrônica
- Sim, anoto na agenda
- Sim, através do extrato bancário
- Sim, através da fatura do cartão de crédito
- Sim, através da memória
- Sim, através de aplicativos
- Eventualmente, porém não tenho um padrão de controle
- Não controlo meus gastos

**13-Com relação aos seus gastos, você diria que:**

- Gasto mais do que ganho
- Gasto igual ao que ganho
- Gasto menos do que ganho

**14-Assinale, dentre os hábitos financeiros listados abaixo, quais você pratica atualmente (assinale quantas opções forem necessárias):**

- ( ) Gasto tudo o que recebo (incluindo todas as fontes de renda)  
 ( ) Tenho caderneta de poupança  
 ( ) Tenho dinheiro investido em renda fixa e/ou variável, além da poupança  
 ( ) Planejo minhas finanças para o futuro  
 ( ) Controlo o dinheiro que recebo na agenda, no caderno, em uma planilha de cálculo ou em aplicativos.  
 ( ) Invisto parte do que recebo periodicamente

**15-Sobre finanças pessoais, você (assinale quantas opções forem necessárias):**

- ( ) Já conversou com alguém da sua família  
 ( ) Já assistiu a palestra (s)  
 ( ) Já assistiu a programa (s) de televisão  
 ( ) Fez algum (s) curso (s) sobre o assunto  
 ( ) Já pesquisou na internet/redes sociais  
 ( ) Teve aulas sobre o assunto na vida acadêmica  
 ( ) Nunca busquei informações sobre o assunto

**Assinale a opção que melhor representa seu MODO DE PENSAR de acordo com a escala:**

Assinale de acordo com seu modo de pensar					
Questões de atitude financeira	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Indiferente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
16- Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente					
17- Considero mais satisfatório gastar o dinheiro do que poupar para o futuro.					
18- O dinheiro é feito para gastar					

**Assinale de acordo com seu comportamento atual de acordo com a escala:**

Assinale de acordo com seu comportamento atual					
Questões de comportamento financeiro	Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
19- Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura					
20- Eu guardo parte da minha renda todo o mês.					
21- Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.					
22- Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial					
23- Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro					

**24- Qual é o seu nível de conhecimento em finanças?**

- Nenhum conhecimento
- Pouco conhecimento
- Conhecimento regular
- Muito conhecimento
- Total conhecimento

**25- Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.**

- Mais do que R\$ 150,00.
- Menos do que R\$ 150,00.
- Exatamente R\$ 150,00.
- Não sei.

**26- Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?**

- José.
- São igualmente ricos.
- Pedro.
- Não sei

**27- Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.**

- Mais do que hoje.
- Menos do que hoje.
- Exatamente o mesmo.
- Não sei.

**28- Suponha que no ano de 2020 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2020, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?**

- Mais do que hoje.
- Menos do que hoje.
- Exatamente o mesmo.
- Não sei.

**29- Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?**

- Poupança.
- Títulos públicos.
- Ações.
- Não sei.

**30- Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?**

- Poupança.
- Títulos públicos.
- Ações.
- Não sei.

**31- Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:**

- Aumenta.
- Permanece inalterado.
- Diminui.
- Não sei.

**32-Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:**

- Verdadeira.
- Não sei.
- Falsa

**33- Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:**

- 0,3%
- 3%
- 6%
- 0,6%
- Não sei.

**34-Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?**

- Comprar na loja A (desconto de R\$150,00).
- Comprar na loja B (desconto de 10%).
- Não sei.

**35-Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?**

- 100
- 200
- 1000
- 5000
- Não sei

**36- Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:**

- Verdadeira.
- Falsa.
- Não sei.

**37-Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:**

- Verdadeira.
- Falsa.
- Não sei.